

**Omissão e reiteração.**  
**Para entender as questões de Raça e Gênero no pensamento médico brasileiro sobre a epilepsia. 1859-1906**

**Bolsista: Aderivaldo Ramos de Santana**

**Orientadora: Margarida de Souza Neves**

- **Bolsista:** Aderivaldo Ramos de Santana, graduando em História pela PUC-Rio, bolsista de iniciação científica pelo Programa PIBIC.
- **Pesquisa:** *Ciência e Preconceito. Uma história social da epilepsia no pensamento médico brasileiro. 1859-1906*
- **Orientadora:** Professora Margarida de Souza Neves

## **I Relatório Substantivo**

### **1. Introdução:**

Nesse segundo ano de participação no projeto de pesquisa intitulado “*Ciência e Preconceito. Uma história social da epilepsia no pensamento médico brasileiro. 1859-1906*”, desenvolvi atividades que considero de extrema importância para minha formação acadêmica e profissional. Através das funções exercidas na equipe de pesquisa, consegui realizar-me enquanto historiador e futuro produtor de conhecimento. O Projeto Integrado de Pesquisa: *Ciência e Preconceito*, é coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Margarida de Souza Neves e desenvolvido no Departamento de História da PUC-Rio.

A análise do material bibliográfico e documental do projeto de pesquisa, bem como as discussões teóricas, historiográficas e metodológicas nos seminários de pesquisa realizados a cada reunião semanal foram e são de grande valia para o amadurecimento acadêmico, que é complementado com o aprendizado que temos dentro da sala de aula durante a graduação, nas participações em congressos direcionados com o tema desenvolvido pela pesquisa, assim como em congressos que discutem a função do profissional de história na sociedade brasileira.

O programa de iniciação científica capacita o aluno de graduação a fim de prepará-lo para sua futura vida profissional. Quero ressaltar ainda que trabalhar com a professora Margarida de Souza Neves é um verdadeiro exercício de como fazer pesquisa em história. Tenho aprendido muito sobre como se analisam documentos e mesmo sobre como é possível articular bibliografia atual com documentos de época no desenvolvimento de um tema de pesquisa.

Uma análise das atividades realizadas nesse segundo ano de participação no projeto de pesquisa “*Ciência e Preconceito*” segue no corpo desse relatório descritivo e substantivo.

O presente subtema intitulado “*Ciência e Preconceito: Omissão e Reiteração. Para entender as questões de raça e gênero no pensamento médico brasileiro sobre a epilepsia. 1859-1906.*” é uma continuação do trabalho apresentado no relatório do ano anterior e parte integrante de minha monografia de final de curso que aborda e aprofunda o referido tema

No que diz respeito à raça, existe um silêncio nas teses médicas lidas sobre pacientes negros e escravos. Esse silêncio é considerado expressivo porque a questão racial é central para o pensamento social brasileiro da época, que considera a presença da raça negra um fator de degenerescência no Brasil e, no entanto, diante de uma doença que não discrimina negros e brancos, os médicos não podem escrever em suas teses que negros são mais sujeitos à epilepsia que brancos: registram como “fatores predisponentes” o sexo, a idade, o clima, o temperamento e mesmo determinadas profissões, mas não a raça, o que é considerado um

silêncio eloqüente. As primeiras<sup>1</sup> referências a negros e escravos com epilepsia aparecem em teses do final do século XIX, período em que a instituição da escravidão sofria grandes transformações. Ainda que os escravos não fossem considerados pessoas pela sociedade escravista brasileira, o investimento na compra de escravos era muito significativo e, por isso, paradoxalmente eram sujeitos da medicina, da atuação dos médicos e do saber médico, sendo, inclusive, tema de teses de medicina<sup>2</sup>. A situação de saúde em que os escravos e os pretos livres se encontravam dentro e fora das fazendas no Rio de Janeiro e Bahia era precária, e em relação a eles é ainda mais clara a disputa e a porosidade entre a medicina e outras artes de curar.<sup>3</sup>

Dentro do período delimitado pela pesquisa, mesmo com a criação da Santa Casa de Misericórdia, poucos confiavam nos médicos que ali trabalhavam e muitos não tinham acesso a cuidados médicos.

Com relação ao gênero, a mulher é reiteradamente apontada como mais propensa à epilepsia do que o homem, posto que os médicos da época associavam as causas dessa enfermidade à natureza frágil do sexo feminino, às peculiaridades de seu temperamento e ao funcionamento de seu ciclo menstrual. Além disso, também consideravam a mulher a principal responsável pela transmissão da epilepsia aos filhos, já que as teses demonstram a convicção médica vigente de que a hereditariedade era o principal fator de predisposição ao mal caduco.

## 2. Objetivos

Os objetivos desse trabalho têm como referência os objetivos mais gerais do projeto de pesquisa *Ciência e Preconceito*. Esse sub-tema pretende identificar e analisar as possíveis relações entre o pensamento médico e o preconceito para com a pessoa com epilepsia<sup>4</sup>, sobretudo no que diz respeito às questões de gênero e de raça. Os objetivos mais específicos podem ser definidos da seguinte forma:

1. Verificar como o preconceito de raça, constante na sociedade e no pensamento social brasileiro, aparece no pensamento médico da época representado pelas teses sobre epilepsia.
2. Identificar como as questões de gênero da sociedade da época aparecem nas diversas formas de preconceito em relação à mulher com epilepsia nas teses e periódicos médicos do período.
3. Relacionar a existência de um silêncio expressivo nas teses sobre epilepsia, no que se refere à questão racial, com a prática escravista e a abundância de alusões à propensão feminina à epilepsia e com a forma assumida pelas questões de gênero na época. Esse duplo movimento permite discutir como esses temas se apresentam na construção de tabus e preconceitos em relação à pessoa com epilepsia.

## 3. Metodologia

---

<sup>1</sup> MANSO, Antônio Romualdo Monteiro. **Do diagnóstico e tratamento das diversas manifestações do histerismo e da epilepsia**. Faculdade do Rio de Janeiro: Tipografia Academia, 1874.

<sup>2</sup> JARDIM, David Gomes – **A Higiene dos Escravos**. Rio de Janeiro. 1847 tese (doutorado) – Faculdade de Medicina – Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> RODRIGUES, Nina. **O animismo fetichista dos negros baianos**, Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1935.

<sup>4</sup> “Não existem ‘epiléticos’, assim como não existem ‘diabéticos’, mas pessoas com epilepsia ou com diabetes. Ninguém é a doença, mas sim uma pessoa ou um indivíduo que tem uma doença.” Palestra do Dr. Esper Cavalheiro para a Univesidade Estácio de Sá – RJ 28/10/2005.

O diálogo com o historiador Robert Darnton permitiu trabalhar com o silêncio das teses sobre epilepsia a respeito da raça a partir da idéia do “estranhamento”<sup>5</sup> que tal silêncio provoca, numa sociedade em que a questão racial era fundamental e em escritos científicos que conferiam à raça um lugar preponderante para os debates sobre a degenerescência.

Michel Foucault possibilitou entender como o exercício da medicina está relacionado ao que esse autor denomina “biopoder”<sup>6</sup>, que se traduz na criação de instituições (asilos e colônias) e ordenamento da sociedade (proibições e domínio sobre os corpos).

A partir desses conceitos é possível analisar o conteúdo das teses buscando ausências, reiteraões, alusões, eufemismos que permitem encontrar as formas evidentes e as mais sutis de como os preconceitos da sociedade estão presentes nas teses médicas e de que maneira, legitimados pela ciência médica, potencializam os preconceitos sociais já existentes.

Se, por um lado, a recorrência do tema da propensão feminina à epilepsia e a seu papel de reprodutora pode ser um indicativo de uma narrativa que estigmatiza a mulher, considerando-a mais propensa, por sua natureza, à epilepsia e principal vetor de transmissão da doença, ao mesmo tempo que permite sublinhar o papel que lhe é destinado na sociedade pelo discurso médico, por outro, é possível ver no silêncio sobre o tema racial nas teses sobre a epilepsia não apenas a evidência de que essa doença atingia indiferentemente a negros e brancos, mas também o peso específico das interdições em relação a temas relativos à escravidão, silêncio tanto mais eloqüente no discurso médico quanto mais for lembrada a importância do tema racial no pensamento social brasileiro da época.

É importante salientar que dentro do período delimitado pelo projeto de pesquisa, no Brasil, como de resto em todo o mundo, pouco se sabia a respeito das origens e da fisiologia da epilepsia. Alguns médicos brasileiros, tomando como base, sobretudo, o pensamento médico francês e alemão, afirmavam ser a epilepsia: uma “*nevrose*” cérebro-espinhal; uma “*nevrose*” de acessos intermitentes; moléstia crônica. Dentre essas definições a primeira foi a mais encontrada nas teses analisadas pela equipe de pesquisa até o presente momento.

#### 4. Epilepsia, raça e gênero.

Mesmo conhecendo pouco o que era a epilepsia, os médicos definiam suas causas principais como sendo a hereditariedade, por acreditarem ser a epilepsia uma doença transmitida pelos pais e avós; os casamentos consanguíneos; o sexo do doente, uma vez que alguns médicos acreditam haver predominância do sexo feminino no conjunto de doentes de epilepsia; o temperamento; a educação; a alimentação; o onanismo, entendido como prática de masturbação; o alcoolismo e os excessos nas práticas sexuais. Essas eram, nas teses lidas até o momento, as causas apontadas como mais frequentes da epilepsia, doença que, segundo alguns médicos brasileiros, não distinguia classe social ou raça e nem inviabilizava o exercício do trabalho físico.

Com relação à manifestação da epilepsia, afirmava uma das teses médicas lidas, defendida na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1877,

*“o ataque é sempre marcado por quatro fenômenos que entram em cena de maneira brusca: grito, queda, perda do conhecimento e palidez da face (...) o infeliz jaz estendido no lugar em imobilidade com rigidez muscular, devido ao tetanismo, à contração muscular predomina de um só lado a cerca de 40*

---

<sup>5</sup> DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos e outros episódios da historia cultural francesa**. Rio de Janeiro : Edições Graal, 1986.

<sup>6</sup> FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade** : Curso no Collège de France (1975-1976), Maria Ermantina Galvão (trad.), São Paulo: Martins Fontes, 2000.

*segundos, depois iniciam-se as convulsões clônicas. O doente pode expelir gazes, líquidos contidos nos intestinos, urina e outras secreções. Depois da tempestade convulsiva a frequência e intensidade vão diminuindo, a respiração vai regularizando e no fim de 15 a 30 minutos o doente desperta queixando-se de fadiga, peso na cabeça. Um sono tranqüilo e prolongado segue-se do qual o doente desperta sem recordar o que sofre.”<sup>7</sup>*

Esses ataques podiam ocorrer mais de uma vez durante todo o dia, com algumas variações.

A caracterização do enfermo como “*o infeliz*” é um indício de uma representação do portador de epilepsia sempre associada a uma adjetivação negativa, indício esse que o conjunto das teses lidas sublinhará e ampliará.

Há nas teses médicas um esquema narrativo que supõe que a maioria das teses seguia um mesmo esquema de exposição, apresentando as seguintes partes: sinonímia, conjunto dos nomes que recebia a epilepsia; definição; anatomia patológica; sede e natureza; divisão; etiologia, que pretendia explicar as causas da epilepsia; sintomas; os tipos de acessos epilépticos; conseqüências e terminação; diagnóstico; prognóstico e, por fim, o tratamento. Esse movimento descritivo permitia aos médicos consolidar o conhecimento então possível sobre a doença e buscar formas de lidar, supostamente com o auxílio da ciência, com uma enfermidade que eram capazes de reconhecer e descrever, mas cuja origem, fisiologia e possibilidades de tratamento eficaz seriam totalmente desconhecidas até as descobertas de Camilo Golgi e Ramón y Cajal, que identificaram o neurônio e a rede neuronal em 1898 e que foram cientificamente difundidas a partir da premiação concedida a ambos em 1906, quando recebem o Nobel de medicina.

As teses analisadas pela equipe de pesquisa foram produzidas por dois centros de saberes médicos brasileiros, a saber, as Faculdades de medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, instituições que, se utilizarmos o conceito criado por Angel Rama em seu livro *A cidade das letras*, podemos denominar como um tipo de cidadela letrada da medicina.

Os médicos que escreviam as teses eram homens que faziam parte da “*boa sociedade*”<sup>8</sup>: filhos, por exemplo, de Tenente-Coronel, de Major; 2º cirurgião da Armada Nacional; membros da Comissão Sanitária de São Francisco, tal como se identificam no início de seus trabalhos, que eram apresentados a uma banca de professores no final de sua formação acadêmica. A importância de saber quem eram esses médicos consiste em entender como essa cidadela letrada da medicina classifica e trata a epilepsia e de que forma os valores dessa “*boa sociedade*” está presente nessas teses, de modo que possamos identificar os preconceitos e estigmas dessa sociedade, situando-os, também, a partir da origem social do emissor desse discurso.

A leitura e análise das teses médicas do Rio de Janeiro e da Bahia, base empírica de nossa pesquisa, permitiu trabalhar com dois componentes que servem para aprofundar a discussão acerca dos preconceitos e tabus que acompanhavam os doentes com epilepsia e, ao mesmo tempo, perceber a presença no discurso médico dos preconceitos próprios da sociedade de então. O primeiro componente diz respeito à questão racial, questão perene nos debates sobre a especificidade da formação brasileira em geral e sobre a eugenia em particular. A raça, como já assinalado, não aparece como um elemento de predisposição à epilepsia nas teses médicas analisadas até o momento. Nesse caso, esse silêncio é significativo, haja visto que nas teses de criminologia o dado racial é explicitado, conferindo um peso considerável à identificação do epiléptico como criminoso.

---

<sup>7</sup> TAVARES, Necesio José. **Epilepsia**. Rio de Janeiro: tipografia do Direito, 1877.

<sup>8</sup> Para um melhor entendimento do conceito de “Boa Sociedade” ler **O tempo Saquarema**, de Ilmar Mattos.

O segundo componente está relacionado com o gênero do portador de epilepsia. A mulher quase sempre é apontada como mais propensa à doença do que o homem, e como a principal responsável por sua transmissão aos filhos, o que explica na perspectiva do pensamento da época, que o casamento dessas mulheres seja fortemente desaconselhado e sua proibição sugerida.

Os trabalhos dos médicos provocam uma situação de duplo estranhamento, pois se por um lado todas as teses consideram a mulher como pré-disposta à epilepsia, embora houvesse controvérsia a respeito dessa predisposição, por outro lado, havia um enorme e expressivo silêncio no que tange à raça nesses escritos médicos, ainda mais se levarmos em conta que a epilepsia é uma doença que não discrimina socialmente.

Mas, como poderíamos entender o silêncio com relação à epilepsia nos negros? Ao analisar um período que não se limita ao marco cronológico definido para a pesquisa é possível verificar qual era a situação do negro e escravo no Brasil, sobretudo no que diz respeito à saúde desses negros e escravos.

Antes mesmo da primeira tese sobre epilepsia, a do Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, de 1959, era expressivo o número de mortes de escravos devido a enfermidades classificadas como doenças nervosas. Os casos de escravos cujo óbito é associado a doenças nervosas chegou a superar o número de escravos cuja causa mortis é identificada com doenças respiratórias, muitas dessas mortes ocorreram por causa da falta de ação dos senhores, como afirma Mary C. Karash em seu livro *A vida dos escravos no Rio de Janeiro: 1808 – 1850*. que sustenta que a maioria dos senhores de escravos entendiam essas mortes como: “*vontade divina, mau-olhado, feitiçaria ou mesmo ira de um santo.*”<sup>9</sup> Mesmo alguns médicos brasileiros formados e atuantes no Rio de Janeiro e na Bahia, grande “*compartilhavam uma ou mais crenças religiosas sobre as causas sobrenaturais da doença e da morte.*”<sup>10</sup>

Descaso, maus-tratos e falta de alimentação decente dada aos escravos por parte desses senhores contribuía para a mortandade de escravos, que eram acometidos de diversos tipos de enfermidades. A gravidade dessa situação de descaso foi crítica por David Gomes Jardim em sua tese intitulada *A higiene dos escravos*, de 1847, que argumentava sobre o direito à saúde e ao tratamento médico e chegava a afirmar:

*“O homem, qualquer que seja sua posição na sociedade, pobre ou rico, escravo ou senhor, tem direito a demandar os cuidados do médico todas as vezes que as alterações de sua saúde os exigam.”*<sup>11</sup>

Em sua tese, Jardim faz uma crítica veemente contra algumas práticas escravistas relativas à saúde, ainda que não chegue a combater explicitamente essa instituição.

Em função dessa aparente falta de interesse em cuidar efetivamente da saúde de seus escravos, alguns senhores, acreditando que as causas das moléstias de seus escravos tinham interferências não biológicas e por vezes sobrenaturais, permitiram que os feiticeiros tivessem uma atuação constante no cuidado da saúde dos escravos. O saber mágico dos feiticeiros e curandeiros convivia com os saberes da medicina acadêmica, e, em alguns casos, os primeiros tiveram êxito ali onde os médicos falharam, como bem ilustra Karash ao afirmar que médicos: “*fracassaram na cura de escravos que recuperaram a saúde depois de uma visita a um*

---

<sup>9</sup> KARASH, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro: 1808-1850**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. P. 207

<sup>10</sup> Idem, *Ibidem*.

<sup>11</sup> JARDIM, David Gomes. **A higiene dos Escravos**. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de Laemmert, 1847. P. 1

feiticeiro.”<sup>12</sup> Outro exemplo de como o recurso a curandeiros fazia parte das práticas dos senhores, está no relato de um caso de uma suposta cura de uma escrava por um feiticeiro que acabou por tomar o lugar do médico. A tese de Antônio Romualdo Monteiro Manso, de 1874, de título “*Do diagnóstico e tratamento das diversas manifestações do histerismo e da epilepsia*” relata a observação do caso de uma escrava de nome Romualda, que foi considerada curada de epilepsia por um “preto” que afirmava que a enfermidade era um feitiço:

*“Romualda, preta, escrava, de 20 anos, linfática e forte, pertencente a uma pessoa de minha família, em março de 1863 tinha ataques epileptiformes, grito inicial, perda de conhecimento súbita, grande dilatação das pupilas, convulsões características e apatetamento consecutivo. Fora vendida poucas semanas antes, ocultando-se essa circunstância. Começava eu a aplicar-lhe o sulfato de cobre amoníaco, com que curara já um caso de epilepsia, quando o senhor vendeu-a por baixo preço.*

*O comprador foi induzido a fazer negócio por um preto que afirmou-lhe ser feitiço a moléstia e garantiu-lhe a cura da doente.*

*Efetivamente começou logo a dar-lhe certas raízes e com grande pasmo do senhor evacuou a paciente uma enorme serpente que verifiquei ser uma tênia. O feiticeiro recebeu a sua gratificação e de novo afirmou a cura. Infelizmente pouco tempo reapareceram os ataques”<sup>13</sup>*

Ainda com relação à cura de epilepsia através da ação de um feiticeiro, em palestra proferida pelo Dr. José Malhado Filho, afirmou esse médico ter ouvido do senador Joaquim Floriano de Godoy um caso de cura de epilepsia. O senador contara-lhe que conhecia

*“um caboclo que conseguia curar alguns casos de epilepsia em escravos de diversas fazendas deste Estado [São Paulo], ministrando-lhes, três dias em seguida, um remédio, cuja preparação assim se fazia: - encher uma colher de ferro com óleo de bicuíba até a fusão do óleo, despejá-lo em uma tigela, ir atrás da casa, urinar sobre o óleo fundido, misturar em tudo e dar ao doente para beber, em jejum. Disse-me o informante estar convencido de que os doentes ficaram curados.”<sup>14</sup>*

Segundo o relato do senador Godoy ao médico, esses casos ocorreram por volta de 1870 ou pouco antes.

A autoridade de alguns dos curandeiros ou feiticeiros parecia ser tamanha que seus preparos curativos poderiam conter tudo, do óleo de bicuíba à urina e seguir um ritual inusitado para sua administração, como *ir atrás da casa, dar ao doente para beber em jejum*. Tal prática pode nos auxiliar na compreensão de que a epilepsia é uma doença que era combatida dos mais diversos modos, constatação que indica o não conhecimento de sua origem e causas determinantes, por isso, tudo é válido na busca da cura.

Embora os casos de cura da epilepsia por métodos tidos como não científicos pudessem demonstrar uma atitude distinta dos senhores de engenho com relação aos cuidados e busca de

---

<sup>12</sup> KARASH, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro: 1808-1850**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. P. 352.

<sup>13</sup> MANSO, Antônio Romualdo Monteiro. **Do diagnóstico e tratamento das diversas manifestações do histerismo e da epilepsia**. Faculdade do Rio de Janeiro: Tipografia Academia, 1874. – Observação N. 9.

<sup>14</sup> MALHADO FILHO, José. **Remédios que foram famosos: epilepsia**. São Paulo: Separata de publicações farmacêuticas, ano XVI – número 51, julho de 1950. P. 3.

tratamento da saúde dos escravos, isso não explica a falta de menção de um tratamento médico dos escravos no que diz respeito à epilepsia, a não ser pelo fato de que a doença não discriminava entre ricos e pobres ou entre livres e escravos.

O termo raça surge na literatura de George Cuvier<sup>15</sup>, no início do século XIX, com uma conotação de “herança física”, uma forma de distinção entre os diversos grupos humanos, essa noção de raça se contrapunha à noção das revoluções burguesas de igualdade e se aproximava da idéia de povo, e contribui para o debate sobre a cidadania, já que aquela era mais identificada por características biológicas do que pelos atributos individuais.

Dois outros conceitos associados ao tema da raça estavam sendo debatidos no Brasil do século XIX: monogenia e poligenia. O conceito de monogenia, associado a uma visão que predominou até a metade do século XIX, apregoava a idéia de que a humanidade era uma, sendo os grupos diferentes resultado de degeneração ou de aperfeiçoamento. Essa teoria era apoiada nas escrituras bíblicas.<sup>16</sup> O conceito de poligenia foi utilizado a partir da metade do XIX, apoiado nas descobertas no campo das ciências biológicas, e difundia que existiam diferenças de origem entre os indivíduos. Os embates entre esses dois grupos foram constantes. Somente quando Charles Darwin lança seu livro *A origem das espécies* é que essas disputas deixaram de ocupar o primeiro plano dos debates. Os poligenistas permaneceram na defesa da hierarquia de povos e raças e os monogenistas, mesmo aceitando, por vezes, uma origem comum na ancestralidade pré-histórica, acreditavam que os povos haviam adquirido aptidões e heranças distintas.<sup>17</sup> Essas teorias foram, com o passar do tempo, modificando-se e sendo incorporadas no discurso dos médicos e higienistas brasileiros.

Entre os anos de 1850 a 1870 o Brasil enfrentou epidemias de febre amarela e, nesse contexto epidêmico, não faltaram estudos e constatações dos médicos da Corte, sobretudo higienistas, a respeito da aclimação e de uma “*relativa imunidade de africanos e afro-brasileiros à febre amarela*”.<sup>18</sup> São também desse período estudos a respeito do determinismo racial ou climatológico, que via de forma negativa a miscigenação, por acreditarem que os caracteres adquiridos não se transmitiriam, mesmo que houvesse uma evolução social. Ainda que os grupos envolvidos nesse processo de miscigenação representassem grupos diferentes racialmente, sempre haveria uma raça superior a outra, e nessa classificação os negros estariam abaixo dos brancos europeus.

A cidadela letrada dos médicos brasileiros, assim como a dos os médicos norte americanos e europeus, formulava, na época, teses que envolviam a questão racial que, no caso brasileiro, implicavam questões relativas ao negro. Os médicos buscavam definir se existia ou não superioridade ou resistência desse grupo racial a determinadas condições de vida no Brasil. É também no século XIX que as idéias do Conde de Gobineu, partidário do Darwinismo social e que ao mesmo tempo introduziu a idéia de “degeneração das raças”, entendida como resultado da “mistura de espécie humanas diferentes”, são introduzidas no Brasil. Segundo Gobineu, não haveria progresso no resultado da mistura de raças superiores com raças inferiores.

A teoria de Gobineu sobre a degeneração das raças foi incorporada ao discurso contra a miscigenação, o que gerou grande impacto no pensamento da formação da identidade brasileira. Com o tempo essa teoria perdeu força e foi substituída por outras que

---

<sup>15</sup> SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930**. São Paulo: Companhia das letras, 1993. p, 47

<sup>16</sup> Idem, p. 48

<sup>17</sup> Idem, p. 54-55

<sup>18</sup> CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril: cortiço e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. P, 80

identificavam na miscigenação um aspecto positivo, por entenderem a raça como um valor cultural agregador das diversas culturas.

Porém, com relação à epilepsia, o silêncio sobre as questões raciais do século XIX nas teses médicas configura um dado de impotência dos médicos frente a essa doença, porque eles não podiam simplesmente dizer que os escravos e negros livres ou libertos eram mais propensos à doença porque isso não seria comprovado pela prática, tendo em vista que a epilepsia não escolhia cor ou classe social. Sendo assim, a ausência de referência à raça ou por vezes a menção acompanhada de uma descrição estigmatizante, como no caso de Romualda ou das alusões à cor nas teses de criminologia, tornou-se um indício para entender como os médicos brasileiros expressavam os seus pensamentos com relação ao doente com epilepsia no que tange a raça.

Uma das hipóteses desse trabalho é verificar se existe uma relação entre esse silêncio e a manutenção da ordem escravista.

Ao buscar encontrar brechas diante do muro silencioso sobre raça nas teses percebemos que o tratamento dado no texto das teses à histeria poderia nos servir como uma chave de interpretação para tais silêncios, pois nas teses analisadas pela equipe de pesquisa há uma estreita relação entre essas duas moléstias.

Porém, nas teses sobre histeria também não havia nenhuma menção à questão racial. A primeira pista seguida revelou-se, portanto, falsa. Mas, Nina Rodrigues em seu livro *O animismo fetichista dos negros baianos*, traz uma contribuição por desenvolver uma discussão a respeito da vulnerabilidade da raça negra no que diz respeito à histeria.

Segundo alguns autores contemporâneos de Nina Rodrigues, como o Dr. Lacerda, era possível afirmar sobre a histeria nos negros:

*“a histeria sobretudo parece não existir no Zambeze, ou pelo menos não se encontram traços aparentes nas mulheres, o que não deveria surpreender por ser esta nevrose um produto cultivado pela civilização.”*<sup>19</sup>

O Dr. Nina Rodrigues, por sua vez, não compartilha dessa opinião e afirma ter conhecido diversos casos de histeria nas negras e negros baianos.

A segunda contribuição importante do livro de Nina Rodrigues serviu para somar argumentos à hipótese defendida nesse trabalho de que a manifestação epiléptica bem poderia ser confundida com o momento da *queda no santo*<sup>20</sup> que, para os seguidores dos cultos do Candomblé, significa estar possuído ou recebendo uma determinada entidade do universo das religiões de matrizes africanas. Nina Rodrigues em seu livro constrói um argumento sobre a ideia de que o momento da “queda no santo” representa um estágio de sonambulismo hipnótico, que poderia ser causado pelo transe da dança e dos sons dos tambores dos terreiros e pela imposição de voz dos pais e mães de santo. Mas, o Dr. Rodrigues não descarta a possibilidade de que as pessoas históricas ou epiléticas caíam em estado de santo em decorrência dessas enfermidades. Assim sendo, o fato do portador de epilepsia ir a um terreiro de Candomblé e se entregar às práticas, ritos e preceitos de um terreiro podia provocar uma crise epiléptica que seria confundida com a “queda do santo.” Afirmou Nina Rodrigues em seu livro:

*“No entanto a demonstração da histeria na raça negra em rigor não resolve o nosso problema. O estado de santo, como um estado sonambúlico que é, podia não depender da histeria. Afora o chamado sonambulismo espontâneo que,*

---

<sup>19</sup> RODRIGUES, Nina. *O animismo fetichista dos negros baianos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1935. P. 128

<sup>20</sup> ver os estudos de Roger Bastide, Nina Rodrigues Juarez Xavier de Paula, que versam sobre as práticas rituais do Candomblé na Bahia e em outras capitais do Brasil.

*parece, se vai de todo resolvendo na histeria, o sonambulismo pode ser ainda uma manifestação hipnótica, histérica ou epilética.”<sup>21</sup>*

Romualda e outros escravos tratados e supostamente curados de epilepsia foram identificados como possuídos por “santos” ou enfeitiçados por “demônios”, quando na verdade eram pessoas com epilepsia. Essa é uma das brechas no muro de silêncio com que as teses médicas circundam a questão da raça. Contudo, essa hipótese ainda não está totalmente comprovada e requer mais pesquisa, pois não sabemos ainda se o fato de existir um enorme silêncio, sobre as questões raciais ligadas à epilepsia nas teses médicas é em função de um tratamento médico diferenciado, que configurava uma disputa entre medicina oficial e práticas curandeiristas ou se esse silêncio era revelador de uma lógica de dominação e manutenção do trabalho escravo, tendo em vista que o escravo não era considerado uma pessoa e sim uma *peça*, termo utilizado na época para evidenciar sua coisificação. Sendo assim, tal silêncio, seja expressão de uma certa impotência do poder médico em não poder afirmar que esses escravos ou negros eram além de peças, portadores do *grande mal*.

Se por um lado nada ou quase nada há nas teses sobre epilepsia a respeito das possíveis relações entre questões de raça e essa doença, no que diz respeito ao gênero dá-se justamente o contrário. A mulher é sempre apresentada como mais propensa à epilepsia, mesmo quando o médico afirma que não existe superioridade entre os sexos:

*“A priori devemos supor que o sexo feminino é mais predisposto ao mal caduco; com efeito o sistema nervoso da mulher é mais impressionável e mais excitável(...)autores como J. Frank de Vienna, sustentam haver mais casos de epilepsia no sexo masculino, Sandras, não admite a predominância de um sexo so re outro, porém acredita que o sexo feminino é mais predisposto.”<sup>22</sup>*

Outros médicos, tomando como base a fragilidade e sensibilidade feminina afirmavam:

*“irritável, sensível, nervosa em excesso, possuindo o triste privilegio dos acidentes espasmódicos, a mulher deve ser mais sujeita à epilepsia que o homem.”*

*Nas mulheres se diz que a época menstrual, tem sobre a volta dos acessos incontestável influência.”<sup>23</sup>*

Com relação à epilepsia no sexo feminino, a medicina parecia ainda estar ligada ao imaginário popular, a ponto de alguns médicos acreditarem que o período menstrual representava um momento de extremo perigo para as mulheres, pois as crises poderiam ocorrer durante o período menstrual.

Preocupados em proteger a saúde e controlar o número de degenerados, os médicos lançavam mão de medidas, as mais duras possíveis, para não permitirem o casamento de doentes com epilepsia e também a maternidade de mães com epilepsia:

*“Nunca aconselharíamos que um epilético se casasse; ao contrário, opomo-nos-hiamos seriamente a que ele desse semelhante passo.”<sup>24</sup>*

Nesse sentido, há médicos que não davam conselhos e sim ordens:

---

<sup>21</sup> Idem, pp. 136-137.

<sup>22</sup> MANSO, Antônio Romualdo Monteiro. **Do diagnóstico e tratamento das diversas manifestações do histerismo e da epilepsia**. Rio de Janeiro: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Tipografia Academia, 1874. p. 47.

<sup>23</sup> LEMOS, Pedro Sanches de. **Epilepsia**. Rio Janeiro: tipografia do Diário do Rio de Janeiro, 1872. P. 18

<sup>24</sup> LEMOS, Pedro Sanches de. **Epilepsia**. Rio Janeiro: tipografia do Diário do Rio de Janeiro, 1872. P. 11

*“proíbem ao epiléptico a união conjugal da maneira mais absoluta”<sup>25</sup>”*

e alguns médicos são mais veementes ao proibirem o casamento do portador de epilepsia:

*“Na falta de dados positivos para saber-se qual a influência do casamento no desenvolvimento da epilepsia, vamos teoricamente provar que com efeito ele é prejudicial; primeiro, sendo a epilepsia uma nevrose cérebro-espinhal, tudo quanto tender a irritar os centros nervosos devem provocar o mal. Segundo, conquanto a gota coral já tenha encontrado na terapêutica um inimigo para combatê-la com alguma eficácia, contudo muitas vezes ela zomba dele e de seus sucedâneos levando a sua influência de geração em geração e reduzindo famílias inteiras ao estado de verdadeiro idiotismo!”<sup>26</sup>*

Essa preocupação com a família e com o controle da sociedade se sobrepunha à preocupação com os indivíduos. Mas, caso houvesse o casamento e posteriormente a presença de filhos, recomendações quanto aos cuidados com a criança eram constantes, uma preocupação com os interesses sociais e humanos se alia ao controle dos corpos:

*“Se tivermos em vista os interesses sociais e humanitários, o primeiro meio contra o mal caduco é proibir o matrimônio, não por certo para curar o indivíduo que sofre, mas sim para evitar que se propague o mal por herança. Mas se apesar dessa proibição a pessoa afetada de epilepsia se casar, é preciso dirigir habilmente a criação, educação e instrução do futuro ente, que poderá receber o germen morbífico no ventre materno ou mais tarde durante o alimento.”<sup>27</sup>*

É possível então compreender a representação que se fazia da mulher através das teses médicas sobre a epilepsia, demonstrando os papéis normativos criados para que neles, elas se enquadrassem e a diferenciação entre os papéis de homens e mulheres ficasse explícita.

Sobre as transformações do corpo feminino a partir da menstruação, e a respeito de sua origem, os jovens doutores em medicina de meados do século XIX e início do XX não mediram esforços para conhecer e controlar tal fenômeno e também as enfermidades, que segundo eles provinham desse fenômeno. Para melhor compreender esse raciocínio dividimos essa parte de nossa apresentação em dois temas: a menstruação e a epilepsia.

Como já mencionamos, dentro do período da pesquisa pouco se sabia no Brasil e também na medicina ocidental de forma geral sobre as causas da epilepsia. O curioso é que isso não impedia que os médicos brasileiros, baseados em teorias européias, discorressem sobre essa enfermidade, que era tida como *“o mais terrível de todos os males”*. Por vezes a epilepsia era definida como:

*“ uma nevrose cerebro-espinhal, caracterizada por perda instantânea e temporária das faculdades intelectuais, sensitivas e voluntárias e por convulsões na maioria dos casos”.*<sup>28</sup>

Tal definição é baseada em observações de suas manifestações exteriores (convulsões) e constanemente reproduzida a partir do que era lido em estudos europeus. O fato é, que pouco

---

<sup>25</sup> SOUZA, Francisco Gualberto de. **Epilepsia**. Rio de Janeiro: Tipografia de Pinheiro, 1880. P.11

<sup>26</sup> MANSO, Antônio Romualdo Monteiro. **Do diagnóstico e tratamento das diversas manifestações do histerismo e da epilepsia**. Faculdade do Rio de Janeiro: Tipografia Academia, 1874. p. 49

<sup>27</sup> Idem, p. 73

<sup>28</sup> REZENDE, Estevao Ribeiro de. **Epilepsia**, Rio de Janeiro: Tipografia Laemmert, 1872, p.4

se sabia de concreto sobre sua origem e sendo assim, as teses trazem uma enorme lista de fatores pré-disponentes.

A idade; a herança; a masturbação (onanismo); os casamentos cosangüíneos; a menstruação; os excessos educativos e sexuais e até mesmo o clima foram fatores utilizados pelos médicos para apontar o que predispunha à epilepsia. Mas dentre esses fatores a menstruação e o ciclo feminino é o que melhor permite focalizar as questões relativas ao gênero nas teses sobre epilepsia.

A menstruação era o momento a partir do qual os papéis de homens e mulheres ficavam plenamente definidos, pois, para aqueles médicos, a essência da mulher estava ligada à maternidade, e a menstruação era o momento físico em que o corpo da mulher se preparava para essa função maternal.

No que tange ao corpo da mulher, o grande divisor de águas era a menstruação<sup>29</sup>, que servia para marcar o começo da fase adulta e reprodutora. É justamente a partir desse momento que a mulher passa a ter um papel importante dentro da sociedade, passa a ser vista como responsável pela perpetuação da família e educação dos filhos, afim de torná-los futuros cidadãos. Ao homem, seu par sexual, cabia o papel de sujeito do conhecimento e protetor da mulher, que era tida como um ser fraco e dependente. Mas, qual é a relação entre a menstruação e a epilepsia?

Analisando o discurso médico percebemos o estranhamento e o fascínio que a mulher representava para esses homens letrados:

*“predestinada desde toda a eternidade para os misteriosos desígnos da providência, a mulher não tem podido nem pode deixar de ser em todos os tempos e em todos os países um objeto sempre atraente, sempre novo para fixar a atenção e cativar o espírito.”<sup>30</sup>*

A mulher é vista como um ser predeterminado, ou seja, que pouco ou nada pode fazer para mudar o curso de sua vida. É como se a mulher estivesse o tempo todo carregando consigo uma missão para a qual estaria preparada no momento em que tivesse sua primeira menstruação .

Sobre a condição feminina a descrição médica nessas teses é muito significativa:

*“Nascida fraca e sensível, destina pela natureza a nos dar existência e a no-la conservar por cuidados ternos e vigilantes, a mulher, essa companheira fiel do homem, merece o mais vivo interesse e apresenta um vasto campo de meditações aos médicos e aos filósofos. Que objeto mais digno de nossa atenção do que a série de mudanças físicas, morais e psicológicas que acompanham a mulher em todas as épocas de sua existência?”<sup>31</sup>*

Na citação acima a mulher é “nascida fraca e sensível”, novamente o tema da fragilidade, do sexo frágil, que deve receber todos os cuidados. Mas adiante o autor demarca a função e o território feminino, “destinada pela natureza a nos dar existência e a no-la conservar”, a predestinação é sempre que possível reforçada e o médico ainda sublinha na mulher a fidelidade ao homem e os cuidados dos filhos.

Contudo, para os ginecologistas do século XIX o importante era saber como a mulher passava a se diferenciar dos homens, ou seja quando ela se tornava mulher. Todos os estudos

---

<sup>29</sup> Para um melhor entendimento sobre o tema da menstruação no pensamento médico, ler o artigo *Corpos Mutantes: o debate médico-científico sobre a menstruação no século XIX e início do XX*. De Ana Paula Vosne Martins, professora do departamento de história da UFPR – Curitiba, PR.

<sup>30</sup> ARAUJO, Pedro. **Loucura puerperal**. Tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1883, p.7

<sup>31</sup> BARROS, Cândido Brandão de Souza, **Dissertacao sobre as simpatias do útero com outros órgãos da economia animal**. Teses aparesentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro,1840, p. 3

estavam direcionados para conhecer e reconhecer quando o corpo feminino se tornava apto para a reprodução, era importante para a argumentação médica sobre qual a idade adequada para o casamento e a maternidade, outros dois temas que estão presentes nas teses médicas sobre epilepsia.

A figura do médico, pouco a pouco, substituiu a figura do padre e criou discursos de poder que influenciavam famílias e instituições, exercendo algum controle sobre a vida social dos indivíduos. Esse biopoder representado pela profissão médica foi um dos elementos constitutivos na ordenação e regulamentação da sociedade brasileira no século XIX e início do XX<sup>32</sup>.

Aos poucos foi se construindo e articulando uma ideologia de gênero por detrás do argumento médico, sendo assim, a mulher, sendo vista como mais fraca e menos provida de razão, não podia se representar, nem política nem cientificamente, necessitando de uma voz autorizada para fazê-lo em seu lugar, no caso, o homem.

A mesma época que demarcava a fase adulta e preparava a mulher para reprodução, também era vista como momento de preocupação com relação a saúde física e sanidade feminina.

*“Nas mulheres se diz que a época menstrual, tem sobre a volta dos acessos incontestável influencia”*<sup>33</sup>

A preocupação dos médicos com o ciclo feminino, acreditavam que os primeiros “acessos” decorriam desse momento de transformação mais acentuado do corpo feminino, que viam nele a ocasião privilegiada para a manifestação não só da epilepsia, mas também da histeria, considerada como uma doença, sobretudo, de mulheres.

Na cidadela letrada da medicina, havia uma teoria generalizada, mas sem fundamento clínico que defendia a idéia de que o casamento era o melhor remédio para a histeria, Na perspectiva de então o casamento acalmava as tensões uterinas que eram vistas como responsáveis pela histeria. Embora por vezes “moléstias” como a epilepsia e ou a histeria fossem classificadas em um mesmo grupo de nevroses, as indicações e defesa de tratamento eram diferenciadas, enquanto se prescrevia o casamento para os casos de histeria, o mesmo era fortemente desaconselhado para os casos de epilepsia. Para esses casos, segundo as teses lidas,

*“o casamento exerce influência mais deplorável sobre a marcha da moléstia agravando-a consideravelmente”*.<sup>34</sup>

Segundo Ana Paula Vosne Martins em seu artigo “*Corpos Mutantes: O debate médico-científico sobre a menstruação no século XIX e início do XX*”, alguns legisladores brasileiros adotaram a idade para o casamento, a partir dos 12 anos para as mulheres, baseados no surgimento da menstruação.<sup>35</sup> Mas o fato é que alguns médicos defendiam que a mulher deveria ter maturidade física e emocional para cumprir o papel de mãe.

Tais argumentos nos permitem perceber como essa discussão implicava no debate sobre o papel do médico na ordenação da sociedade, uma vez que a autoridade médica teria uma palavra definitiva, inclusive, na definição da idade e circunstâncias adequadas para o casamento e, portanto, na regulação de relações pessoais de fortes implicações sociais. O

---

<sup>32</sup> FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: Curso no Collège de France (1975-1976)**, Maria Ermantina Galvão (trad.), São Paulo: Martins Fontes, 2000.

<sup>33</sup> LEMOS, Pedro Sanches de. **Epilepsia**. Rio de Janeiro: Tipografia do Diário do Rio de Janeiro. 1872. p. 18.

<sup>34</sup> TEIXEIRA, Eduardo Olympio. **Epilepsia**. Rio de Janeiro: tipografia universal da Laemmert, 1873, p. 6

<sup>35</sup> Ana Paula Vosne Martins, *Corpos Mutantes: o debate médico-científico sobre a menstruação no século XIX e início do XX*. P. 46

casamento, naquela sociedade, se tornou um importante fator de higiene social e moral, base da família e da Pátria.

*“A higiene proíbe os casamentos entre indivíduos atacados de molestias manifestante hereditarias, como a escrotula. O cancro, a epilepsia, e mesmo entre pessoas actualmente isentas dessas molestias, mas que descedem mediata ou imediatamente de indivíduos, que foram por elas acometidos.”*<sup>36</sup>

O posicionamento dos médicos indica uma mudança da função social que eles exerciam, porque se até meados do XIX os médicos se ocupavam em atender os doentes, reconhecer seus males pelos sinais e providenciar remédios, depois disso, eles passam a ter uma inserção social mais ampla e que implica em um discurso médico-político.<sup>37</sup> O Médico passa a ser também responsável por ordenar a desordem social e normatizar a vida cotidiana pondo em prática o projeto de higienização familiar. A ciência toma o lugar da religião, mantendo a mesma postura moral, combatendo o que é visto como excesso ou desvio. É essa mudança de paradigma do papel do médico que explica a diferenciação de corporalidades: dos trabalhadores, de crianças, dos loucos, dos negros e das mulheres.

## II RELATÓRIO TÉCNICO

**As principais atividades executadas no período visando alcançar os objetivos propostos para a equipe foram as seguintes:**

### 1. Participação nas reuniões semanais de pesquisa:

As reuniões da equipe de pesquisa realizam-se semanalmente e são de diversos tipos, em função de seus diferentes objetivos.

2.1. Nas reuniões técnicas são distribuídas as tarefas a serem realizadas pela equipe de pesquisa, tanto no que diz respeito ao projeto *Ciência e Preconceito*, quanto a cada subtema desenvolvidos pelos bolsistas de IC. Os resultados do trabalho individual dos bolsistas são apresentados durante essas reuniões. E também são definidas nas reuniões desse tipo de que forma alimentaríamos de informações o site da pesquisa, de maneira a mantê-lo sempre atualizado.

Os seguintes procedimentos foram definidos nas reuniões, a fim de permitir a utilização das ferramentas de trabalho:

- Cronologia.: critérios de elaboração e formas de execução.
- Fichamento da documentação: definição do modelo a ser utilizado pelos bolsistas, convenções utilizadas e exercícios práticos de fichamento de documentos.
- Bibliografia e documentação da pesquisa: formas de organização.
- Fichamento da Bibliografia de apoio : definição do modelo a ser utilizado pelos bolsistas, convenções utilizadas e exercícios práticos de fichamento de livros e artigos.
- Esquema geral do web-site da pesquisa e forma de alimentação do site. Definição das várias partes do site e elaboração de material.
- Resenha de textos literários que façam alusões à epilepsia e aos estigmas sofridos por seus portadores – esse produto do trabalho coletivo está direcionado particularmente ao site da pesquisa.

---

<sup>36</sup> LEMOS, Pedro Sanches de. **Epilepsia**. Rio de Janeiro: Tipografia do Diário do Rio de Janeiro. 1872. p.70

<sup>37</sup> Ana Paula Vosne Martins, *Corpos Mutantes: o debate médico-científico sobre a menstruação no século XIX e início do XX.*, p.47

- Biografias dos médicos cuja produção sobre a epilepsia será analisada, também para inclusão no site.
- Fotografias dos lugares de memória da medicina e também de acervos das Bibliotecas trabalhadas também para inclusão no site.
- Levantamento iconográfico relativo à epilepsia (ex-votos, ilustrações médicas, obras de arte para inclusão no site)
- Apresentação do projeto de pesquisa nas atividades internas da PUC-Rio, como por exemplo: preparação de poster e apresentação do projeto de pesquisa no evento *PUC por um dia*.
- Discussão e apresentação do sub-tema desenvolvido por cada participante da equipe de pesquisa.

2. Outro tipo de reuniões semanais realizadas são os seminários historiográficos e teóricos.

Nessas reuniões da equipe de pesquisa foram discutidos os seguintes livros que, por seu tema ou por seu interesse teórico para a pesquisa, merecem uma atenção especial.

WEBER, Beatriz Teixeira **As artes de curar. Medicina, religião magia e positivismo na república Rio-Grandense. 1889 – 1928.** Santa Maria: Editora da UFSM, 1999.

ARMSTRONG, Karen: **A escada em espiral, memórias.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ENGEL, Magali **Meretrizes e Doutores. Saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840 – 1890).** São Paulo: Brasiliense, 1989.

## 2. Participação no IX Congresso Brasileiro de História da Medicina.

Com Mariana Lapagesse de Moura e Maria Aparcida dos Santos, participei apresentando comunicação no II Simpósio Internacional de História: Cultura e Identidade, realizado na Universidade Federal de Goiás com o tema: Ciência e Preconceito: Raça e Gênero no pensamento médico brasileiro sobre a epilepsia: 1859-1906.

Participei da III Conferência Bial Encontros e Colaborações Diaspóricos ASWAD , realizado no Hotel Softel em Copacabana – Rio de Janeiro, Com o tema: Ciência e Preconceito: Raça e Gênero no pensamento médico brasileiro sobre a epilepsia: 1859-1906.

Participei do XIII Seminário de Iniciação Científica da PUC-RIO – PIBIC, apresentando o seguinte poster:



**Ciência e Preconceito.**

**Raça e Gênero no pensamento médico brasileiro sobre a epilepsia. 1859-1906.**



---

**Bolsista PIBIC: Aderivaldo Ramos de Santana**

**Orientadora: Professora Margarida de Souza Neves**

OS PRECONCEITOS PRESENTES NA SOCIEDADE TAMBÉM ESTÃO PRESENTES NO PENSAMENTO MÉDICO SOBRE A EPILEPSIA.

PRECONCEITO

**De gênero: uma afirmação constante.**

- 📄 Nessa temporalidade, a mulher é vista como inferior ao homem.
- 📄 Todas as teses analisadas afirmam que a mulher é mais propensa à epilepsia.

*"A priori devemos supor que o sexo feminino é mais predisposto ao mal caduco; com efeito o sistema nervoso da mulher é mais impressionável e mais excitável."*  
Antonio Romualdo Manso – 1874

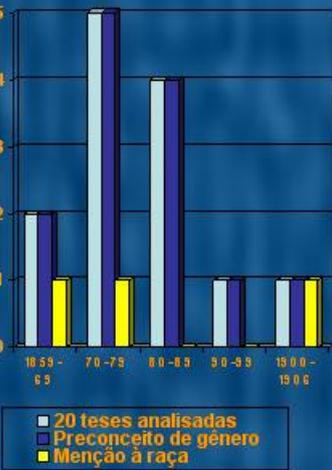
*"Irritável, sensível, nervosa em excesso, possuindo o triste privilégio dos acidentes espasmódicos, a mulher deve ser mais sujeita à epilepsia que o homem".*  
Ernesto de Castro Moreira – 1877

**De raça: um silêncio eloqüente.**

- 📄 A questão racial é central no pensamento social da época.
- 📄 Nenhuma tese analisada menciona raça como fator de predisposição à epilepsia.

*"Romualda, preta, escrava, de 20 anos, linfática e forte, pertencente a uma pessoa de minha família, em março de 1863 tinha ataques epileptiformes, grito inicial, perda de conhecimento súbita, grande dilatação da pupilas, convulsões características e apatetamento consecutivo. (...) O comprador foi induzido a fazer negócio por um preto que afirmou-lhe ser feitiço a moléstia e garantiu-lhe a cura da doente. Efectivamente começou logo a dar-lhe certas raízes e com grande pasmo do senhor evacuou a paciente uma enorme serpente que verifiquei ser uma tãnia. O feitiço recebeu a sua gratificação e de novo afirmou a cura. Infelizmente pouco tempo reapareceram os ataques."*  
Antonio Romualdo Manso - 1874

**Teses sobre epilepsia 1859 - 1906**



Período	20 teses analisadas	Preconceito de gênero	Menção à raça
1859 - 69	2	2	1
70 - 79	5	5	1
80 - 89	4	4	0
90 - 99	1	1	0
1900 - 1906	1	1	0

### 3. Organização e atualização da bibliografia geral e específica pertinente ao Projeto.

Essa atividade correspondeu à realização de uma filtragem de todo o acervo de livros que de alguma forma já utilizamos durante esses dois anos de pesquisa, assim como também os livros referentes a cada subtema desenvolvido pelos bolsistas pesquisadores e

outros livros que direta e indiretamente estão relacionados com a pesquisa e que foram ou serão analisados e discutidos em equipe.

## 1. OBRAS DE REFERÊNCIA:

- ANDRADE, Ana Maria Ribeiro ET AL. **Guia de Instituições e Arquivos privados para a História da Ciência e da Técnica no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: MAST, 1991.
- ANDRADE, Darcy Roberto e SMITHFIELD, Robert William. **Manual de História da Medicina**. Rio de Janeiro: Medin; 1986.
- ANDRADE, Francisco Praxedes de. **Memória Histórica dos principais acontecimentos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro durante o ano de 1859**. Rio de Janeiro: Typ Universal de Laemmert, 1860.
- BARATTA, Washington. *“Ensino médico no Brasil - origem: seu evoluir na Bahia até o advento da República”*. IN **Anais da Academia Cearense de Medicina**. Vol.4. pp. 83-105. Fortaleza: Academia Cearense de Medicina, 1991.
- BARBOSA, Manoel José. **Relatório e Estatística do Hospício de Pedro II de 9 de dezembro de 1852 a 30 de junho de 1853**. Rio de Janeiro: Typ. de Paula Brito, 1853.
- BESAGLIA, F. Ongaro. *“Cura/normalização”* IN Vol 23 da **Enciclopédia Einaudi**. (1994)
- BIBLIOTECA NACIONAL. **Catálogo de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro (1808 – 1889) existentes na Biblioteca Nacional** IN **Anais da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: B.N. – Divisão de Publicações e Divulgação, 1965.
- BLAKE Augusto Vitorino Alves Sacramento. **Dicionário Bibliográfico Brasileiro**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1970.
- BLUTEAU, Raphael. **Vocabulário Português e Latino**. Lisboa: s.e., s.d.
- BONFIM, Antonio Mariano de. **Memória histórica dos acontecimentos mais notáveis ocorridos na Faculdade de Medicina da Bahia no ano de 1860**. Bahia: Imp. da Typ. do Diário, 1861.
- CASTRO MASCARENHAS, Francisco Jose do Canto e Mello. **Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no ano de 1865**. Rio de Janeiro: s.e., 1865.
- CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão. **Formulário e Guia Médico**. 13ª ed. Paris: Livraria de A. Roger & F. Chernoviz, 1888.
- CORREA DINIZ, Francisco. **Almanaque Médico da Imperial Drogaria e Farmácia Diniz para o ano de 1881**. Rio de Janeiro: Tipografia da Gazeta de Notícias, 1881.
- DA SILVA JR, Dias. **Legislação sanitária: Regulamento da higiene pública do império do Brasil**. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1886.
- DELPECH, A. e FERRAND, E. **Premiers secours em cas d'accidents et indispositions subites**. 4ª edição. Paris: Libraire J. B Ballière et Fills, 1891.
- DERCUM, Francis X. **A clinical manual of mental diseases**. 2ª edição. Philadelphia e Londres: W.B Sanders, 1918.
- DERCUM, Francis X. **A Clinical Manual of mental diseases**. s.l.: W.B.Saunders Company, 1913.
- DE-SIMONI, Luiz Vincente. **Relatório dos trabalhos da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro desde sua fundação em 30 de junho de 1829 até março de 1831**. Rio de Janeiro: Tipografia Imperial de E. Seignot – Plancher, 1831.

- DOMINGOS, José Freire. **Relatório apresentado à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1876.
- DOS SANTOS, Augusto Ferreira. **Formulário do Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Tipografia a Vapor de Pereira Braga, 1882.
- \_\_\_\_\_. **Memória histórica dos acontecimentos notáveis ocorridos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no ano de 1885**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886.
- DUZ, M. **Compendium de Médecine Synthétique - homeopathie spécifique**. 3ª edição. Paris: J. B. Ballière et Fils, s.d.
- EICHORST, Hermann. **Traité de Diagnostic Medicale: Recherches des signes physiques das les maladies internes**. Paris: G. Steinheil, 1890.
- ELBAS. **O Primeiro Socorro: conselhos pré-nupciais, higiene materna e socorros de urgência**. Rio de Janeiro: Tipografia Irmãos Pongetti, 1932.
- EPILEPSY INTERNATIONAL. **A Glossary of Terminology Associated with Social Aspects of Epilepsy**. Heemstede: Epilepsy International, 1985.
- FAVILLS, Nunes. **Dados estatísticos do estado sanitário e serviços concernetes a salubridade pública da cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1855.
- FERNANDEZ, Sanz E. **Manuales Calpe de Ciências Médicas: Las psiconeurosis – neurastenia, histerismo, psicastenia, neurosis de angustia**. Madri: Calpe, 1921.
- FONSECA, Maria Rachel Fróes da. **Ensino médico no Brasil. 1808 – 1907. Um Repertório de fontes arquivísticas e bibliográficas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ / COC, sd.
- FONSECA, Maria Rachel Fróes da. **Guia de fontes para a história do ensino médico no Rio de Janeiro (1808-1907) IN História, Ciências, Saúde: Manguinhos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, mar. - jun. 1995. Nº 2(vol. 1). Pp. 126-130.
- FREITAS, José Antonio de. **Memória Histórica dos principais acontecimentos notáveis da Faculdade de Medicina da Bahia no ano de 1863**: apresentada a respectiva congregação. Bahia: Tipografia Ponggetti de Touninho Dias & C., 1864.
- FUMOUBE, Albespeyres. **Guia dos Médicos para prescrição das especialidades farmacêuticas**. Paris: Tipografia de A. Quantin, 1883.
- GARNIER, P. **Dictionnaire annuel des progrès des sciences et institutions médicales**. Paris: G. Ballière, 1881.
- GASTAUD, H (ed). **Dictionary of Epilepsy: Part 1. Definitions**. Geneva: WHO, 1973.
- GILBERT, A. **Traité de médecine et de therapeutique**: publié sous la direction de MM, Brouadel 10 vol. Paris: s.e, 1895-1902.
- GOODHART, James F. **Traité pratique des maladies des enfants**. Paris: Octave Dom, 1895.
- GUYE. **Congrés Periodique International des Sciences Medicales: 6 session**, Amsterdam – Setembro de 1879. Amsterdam: F. Van Rossen, 1881.
- HAHN, F. L. **Traité élémentaire d'hygiene privé et publique par A. Becquerel**. 6ª edição. Paris: MM. E. Beuagrand, 1877.
- HAVELBURG, W. **Relatório apresentado pelo Dr. Havelburg ao Ilmo Sr. Julio César de Oliveira, provedor do Hospital dos Lázarus em 1895**. Rio de Janeiro: Tipografia Leuzinquer, 1895.

- HIGGIS, Arthur. **Manual de ginástica higiênica para uso sem necessidade do professor**. Capital Federal: Tipografia do Jornal do Comércio, 1902.
- HIRSCHFELD, Ludovic. **Nevrologie et Esthésiologie: Traité et iconographie du système nerveux et des organes de sens de l'homme**. Paris: Victor Masson, 1866.
- LEGRAN DU SAULLE, Georges Beuyer e POUCHET, Gabriel. **Traité de médecine légale de jurisprudence medicale et de toxicologie**. Paris: <sup>a</sup> Delahaue et Lecrosnier, 1886.
- LIMA LEITÃO, Antônio José de . **Biografia dos mui distintos médicos os Srs Drs..** Lisboa: typ Universal de Thomaz Quintino Antunes, 1877.
- LIMA, Darcy Roberto Andrade; Smithfield, Robert William. **Manual de História da Medicina / Handbook on the History of Medicine**. Rio de Janeiro; Medin; 1986.
- LOEVENTHAL, W. **L'enseignement actuel de l'hygiene dans lês facultés de médecine en Europe**. Paris: Libre H. Lê Sourdier, 1887.
- LOUREIRO, Joaquim. **Quarto congresso médico latino americano. Internamento violento dos psychopathas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1909.
- LOYE, Paul. **Congrés International d'Hygiene et de Démographie à Paris 1889. Accidents causes par des substances alimentaires**. Paris: s.e. , s.d.
- LUCAS, Prosper. **Traité philosophique et physiologique de l'heredité naturelle dans lês états de santé et de maladie du système nerveux**. Paris: J. B. Bailliere, 1847.
- LUCAS, Virgilio. **Dicionário de sinônimos (químico – farmacêutico). Contendo os nomes técnicos, vulgares e sinônimos de todos os produtos químicos e farmacêuticos usuais, plantas, preparações oficinas, homeopatia e nomenclatura francesa até 1922**. Rio de Janeiro: Typ do Clero, 1923.
- LUTAUD, A . **Traité des maladies des femmes**. Paris: s.e, 1887.
- MARINHO DE AZEVEDO AMERICANO, D. **Relatório annual dos doentes tratados durante o anno de 1848 pelo dr...** Rio de Janeiro: typ do Brasil, 1849.
- MARTIN, H. Napis et A. J. **L'étude et les progrès de l'hygiene en France de 1878 à 1882**. Paris: G. Masson, 1882.
- MARTINS, Antônio Felix. **Memória histórica dos principais acontecimentos notáveis da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro durante o ano de 1857**. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de Laemmert, 1858.
- \_\_\_\_\_. **Memória histórica dos principais acontecimentos notáveis da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro durante o ano de 1858**. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de Laemmert, 1859.
- METZQUER, Gabriel Tourdes e EDMONT. **Traité de médecine legale théorique et pratique**. Paris: Asselin et Houzeau, 1896.
- MIRA, Emílio. **Tratado de las enfermedades mentales**. Barcelona: s.e, s.d.
- MIRANDA, Carlos Alberto Cunha e DABAT, Christiane P. Y. Rufino. **Memórias da Medicina. Catálogo das teses de Medicina do Brasil (1841 – 1948)**. Recife: Divisão de Pesquisa do Departamento de História - UFPE, 2000.
- MORAIS E SILVA, Antonio de. **Dicionário da Língua Portuguesa, recopilado dos vocabulários impressos até agora, segunda edição novamente emendada e muito acrescentada**. 2<sup>a</sup> ed. Lisboa: s.e. 1813.
- MOREL, Pierre. **Dicionário Biográfico PSI: Psiquiatras, Psicólogos, Psicanalistas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1996.

- \_\_\_\_\_. “A *Paranóia e as Síndromes Paranóides*”. In **Archivos Brasileiros de Psychiatria Neurologia e ciências afins**, ano 1 n2. Rio de Janeiro, 1905.
- ROCHARD, Jules. **Encyclopédie d’Hygiene et de médecine publique**. 7ª. Edição. Paris: s.e, 1865.
- SAINT-ADOLPHE, J.C.R. Milliet de. **Dicionário geográfico histórico e descritivo do Império do Brasil**. 2ª Ed. Paris: s.e., 1863.
- SILVA, João Candido de Deus e. **Manual de Medicina Doméstica Homeopática do Dr. Hering**. Rio de Janeiro: s.e, 1853.
- SIQUEIRA, Jose de Góes e. **Memória Histórica dos acontecimentos notáveis do ano de 1858 da Faculdade de Medicina da Bahia**. Bahia: Tipografia de Carlos Poggetti, 1859.
- TEIXEIRA, João Martins. **Memória Histórica dos principais acontecimentos ocorridos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no ano de 1876**. Sem folha de rosto.
- UFRJ / CCS / Faculdade de Medicina. **Catálogo de Teses. 1832 – 1885**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1985. (mimeo)
- VALERO-RIBAS, J. (ed). **Enciclopédia Salvat de Ciências Médicas**. Barcelona: Salvat, 1956. (5 volumes)

## 2. BIBLIOGRAFIA E FONTES DOCUMENTAIS

- ABREU, Florêncio de. **A neurose nos intelectuais: estudo de psycho – fisiologia dos trabalhadores intelectuais**. Porto Alegre: Liv. do Globo, 1911.
- ACHERNECHT, Erwin H. **History and Geography of the most important diseases**. New York: Hafner, 1965.
- ACKERKNECHT H, Buess H. **Quellen zur Geschichte der Epilepsie**. Bern. Stuttgart. Wien : Hans Huber, 1979.
- ADAM,RC. **Living with Mysterious Epilepsy. My 48 Year Victory over Fear**. Nova York : Exposition Press , 1974.
- ALBERTO, Paulo. **O espiritismo e seus seguidores**. Réplica a um artigo do Dr. Leonídio Ribeiro, do Rio de Janeiro. Bahia: Liv Econômica, 1929.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org). **Império. A Corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. IN NOVAIS, Fernando A. (ed). **História da Vida Privada no Brasil vol 2**.
- ALMEIDA, Augusto Porry de. **O cérebro e o meio social**. Rio de Janeiro: Typ. Do “Jornal do comércio”, 1900.
- ALMEIDA, Valdemar de. **A obra psiquiátrica de Afrânio Peixoto**. Rio de Janeiro: Jornal do Comercio, 1948.
- AMARANTE, Paulo Duarte. **Asilos, alienistas e alienados / The asylum, the alienists and the mentally-ill**. A Saúde no Brasil;1(3):148-52, jul.-set. 1983.
- AMARANTE, Paulo. **O Homem e a Serpente. Outras Histórias para a Loucura e a Psiquiatria**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
- Anais do 2º Congresso Latino-Americano de História da Ciência e da tecnologia**. São Paulo: Nova Stella, 1989.
- ANDRADE, Edgar Guiriet de. **Lacunas de desintegração cerebral**. Rio de Janeiro: Besnard Freires, 1905.

- ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. **Medicina, leis e moral: pensamento médico e comportamento no Brasil (1870-1930)** / Medicine, laws and moral: medical thought and behavior in Brazil (1870-1930). São Paulo: UNESP; 1999.
- ARAÚJO, Achilles Ribeiro de. **A assistência médica hospitalar no Rio de Janeiro no século XIX** / Hospital medical care in Rio de Janeiro in the XIX century. Rio de Janeiro; Conselho Federal de Cultura; 1982.
- ARENDT, Hannah **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- ARMSTRONG, Karen: **A escada em espiral, memórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- ARMUS, Diego *“O discurso da regeneração. Espaço urbano, utopias e tuberculose em Buenos Aires, 1870 – 1930”* IN **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1995. nº 8. pp. 235 – 250.
- ARTS, Nicolas (ed.). **Epilepsy through the ages. An anthology of classic writings on epilepsy**. Alphen aan den Rijn : Van Zuiden, 2001.
- ASHWALD, Stephan (ed.): **The Founders of Child Neurology**. Norman Publishing, San Francisco, Cal., 1990.
- AUGÉ, Marc e HERZLICH, Claudine. **Le sens du mal : anthropologie, histoire et sociologie de la maladie**. Paris: Archives Contemporaines, 1986.
- AZEVEDO, Fernando de. **As ciências no Brasil**. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Cultura brasileira**. Brasília/Rio de Janeiro: UNB/UFRJ, 1996 (2ªed).
- BABINI, José. **Historia de la Medicina**. Barcelona: Gedisa, 2000.
- BACHELARD, Gastón. **La formación científica**. Paris: Librairie J. Vrin, 1989.
- BAKTIN, Mikhail **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo/Brasília: HUCITEC/ EDUNB, 1987.
- BANDEIRA, Lourdes e BATISTA, Analía Soria. *“Preconceito e discriminação”*. IN **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis: UFSC, 2002. nº 1. Vol 10. pp. 119 a 141.
- BARBOSA, Plácido e RESENDE, Cássio Barbosa. **Os serviços de saúde pública no Brasil, especialmente na cidade do Rio de Janeiro. 1808 – 1907**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1909.
- BARROW, Roscoe Lindley. **1913. Epilepsy and the law, a proposal for legal reform in the light of medical progress**. [New York]: Hoeber Harper Books, 1956.
- BARTHES, Roland **Mitologias**. São Paulo: Difel, 1995.
- BELOUS, F. **Etude sur les phénomènes morbides liés à l’action exercée par les maladies infectieuses sur les centres nerveux**. Paris: Libr. J. B Bailliére et Fils, 1888.
- BENCHIMOL, Jaime Larry **Pereira Passos: um Haussmann tropical**. Rio de Janeiro: Arquivo Geral da Cidade/Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Dos micróbios aos mosquitos: a febre amarela e a revolução pasteuriana no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/UFRJ, 1999.
- \_\_\_\_\_. (org) **Febre Amarela: a doença e a vacina, uma história inacabada**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.
- \_\_\_\_\_. *“O haussmanismo na cidade do Rio de Janeiro”*. IN **Convergência Lusíada. Revista do Real Gabinete Português de Leitura**. Rio de Janeiro: Real Gabinete Português de Leitura, 1997. nº 15.
- BENJAMIN, Walter. **A modernidade e os modernos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1975.

- BENOIT, Stein. **De la responsabilité des maladies professionnelles**. Paris: M Girad L. E Briere, 1913.
- BERNAL, J.D.. **Science in History**. London: Penguin Books, 1969 (4 vols.)
- BERTOLLI Filho, Cláudio. *“Prontuários médicos: fonte para o estudo da história social da medicina e da enfermidade.”* IN **História, Ciências, Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, março - junho 1996. nº 3 (vol 1). Pp. 173 a 180.
- BING, Robert. **Les maldies nerveuses en 30 leçons, avec le consours du Dr. Ernest Curchod**. Paris: A. Maloine & File, 1924.
- BLADIN, Peter F. , MERVIN, J. Eadie. **A Disease Once Sacred: A History of the Medical Understanding of Epilepsy**. Londres: John Libbey Eurotext, 2001.
- BLOCQ, Paul. **Les Troubles de la marche dans les maladies nerveuses**. Paris: Rueff et C. ( Imp. Lakure), s.d.
- BLOUNT, J. **The public health movement in São Paulo. A History of the sanitary service – 1892 – 1918**. Tulane: Tulane University Press, 1971. (mimeo).
- BOAVENTURA, João Batista. **Estudo crítico das principais classificações terapêuticas adotadas no estado atual da Ciência**. Bahia: Typ. de João Gonçalves Tourinho, 1880.
- BOBBIO, Norberto **O intelectual e o poder**. São Paulo: UNESP, 1997.
- BOCCANEA NETO, Silo. **O Instinto Criminal**. Bahia: Typ. Ideal, 1914.
- BOJEAN, L.F. **Primeiros Socorros ou a Medicina e Cirurgia simplificada**. Rio de Janeiro: Ed. e Henrique Laemmert, 1866.
- BONPANI, L. **Bases Fundamentais da matéria médica conforme o estado atual da Medicina na Itália**. Rio de Janeiro: Typ. de Francisco de Paula Brito, 1851.
- BOUCH, E. **De l’État nerveux aigu et chronique ou nevrosisme**. Paris: Tip. De Cheté, 1859.
- BOUCHARD, Roger. **Sur l’évaluation du temps das certains troubles mentaux**. Paris: Vigot Fieres, 1926.
- BOURDIEU, Pierre. *“Campo intelectual e projeto criador”* IN: POUILLON, Jean: **Problemas do estruturalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.
- \_\_\_\_\_. *“A economia das trocas simbólicas”*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- \_\_\_\_\_. **La distinction. Critique sociale du jugement**. Paris: Les éditions de Minuit, 1979.
- BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique (org) **Passados recompostos. Campos e canteiros da História**. Rio de Janeiro: UFRJ/ FGV, 1998.
- BRANNINGAN, Augustine. **A base social das descobertas científicas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- BROGLIE. **Le Positivisme et la science experimentale**. Paris: Soc. Gen. De Libraire Catolique, 1880.
- BROUARDEL, P. **Le secret medical**. Paris: J. B. Baillièere et Fils, 1893.
- BROWN, Peter. **Corpo e Sociedade; o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- BRUGIA, R. **Revision de la Doctrine des Localisations cérébrales: Unité segmentarie des reflexes**. Paris: Manon et Cie, 1929.
- BURGGRAEVE. **A longevidade humana, segundo a edição argumentada com o dicionário de higiene**. Porto: Imprensa Commercial, 1877.
- BURKE, Peter **A cultura popular na idade moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

- BURY, John **La idea del progreso**. Madrid, Alianza Editorial, 1971.
- BYNUM, William F. **Science and the practice of medicine in the nineteenth century**. New York: Cambridge University Press, 1994.
- CABANES. **Grands Nèvropathes: Malades Immortels**. Paris: Albin Michel, 1930.
- CABANES. **La nevrose révolutionnaire**. Paris: Société Française Inymiméné et Librairie, 1906.
- CABRAL, Maria Helena. *"História e medicina: a herança arcaica de um paradigma."* IN **História, Ciências, Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, novembro 1999- fevereiro 2000. nº 3 (vol 6). Pp. 551 – 575.
- CABRAL, Oswaldo R. **Medicina, médicos e charlatões do passado**. Florianópolis; Imprensa Oficial do Estado; 1942.
- CABRED, Domingo. **IV Congresso Médico Latino – Americano**. Buenos Aires: Imp. Del Hospício de las Mercedes, 1909.
- CAMPOS, André Luis Vieira *"Raça ou doença? O problema vital do Brasil."* IN **IPOTESI – Revista de Estudos Literários**. Janeiro – Junho 1998. nº 1 (vol 2). Pp. 45 – 52.
- \_\_\_\_\_. *"Combatendo nazistas e mosquitos: militares norte-americanos no Nordeste brasileiro, 1941 – 1945"* IN **História, Ciências, Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, novembro 1998 – fevereiro 1999. nº 5 (vol 3).
- CAMPOS, Murilo de Souza. **Introdução á psiquiatria objetiva**. Rio de Janeiro: Pongetti, 1960.
- CANGUILHEM, Jorge. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.
- CARDOSO, Álvaro. **Assistência aos insanos do ponto de vista administrativo, social e econômico**. Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal do Comércio, 1930.
- CARDOSO, Ciro F. S. e VAINFAS, Ronaldo **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARRARA, Sérgio **Tributo a Vênus. A luta contra a sífilis no Brasil da passagem do século aos anos 40**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Crime e Loucura: O aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século**. Rio de Janeiro: UERJ, São Paulo: USP, 1998.
- CARRIEU. **Des lésions osseuses dans les maladies du système nerveux**. Sl: s.e., 1886.
- CARVALHO, Elysio de. **Horas de Febre**. Rio de Janeiro: Tipografia Leuzinger, 1900.
- CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados. O Rio de Janeiro e a república que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- \_\_\_\_\_. **A construção da ordem. Teatro de sombras**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira. 2003.
- CARVALHO, Maria Alice R. de; LIMA, Nísia Verônica Trindade. **O argumento histórico nas análises de saúde coletiva / The historical issue in community ealth analyses**. In: Fleury, Sonia. *Saúde coletiva? Questionando a onipotência do social*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1992.
- CARVALHO, Jarbas de. **A cura pelo sol e seu alcance médico social**. Memória apresentada a Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tipografia Besnário Fierès, 1925.
- CASA NOVA, Vera. **Lições de almanaque. Belo Horizonte: UFMG, 1996**.
- CASTRO SANTOS, Luis Antonio: *"Estado e saúde pública no Brasil, 1889 - 1930"* IN **DADOS-Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1985. Vol 23 nº 2 pp. 237 – 250.

- CAULIER, Brigitte. **L'eau et le sacré: les cultes thérapeutiques autour des fontaines en France du moyen age à nos jours**. Paris, Beauchesne, 1990.
- CELLE, Eugene. **Higiene prática dos países quentes ou indagações acerca das causa e tratamento das moléstias destas regiões**. Rio de Janeiro: Tipografia de M. Barreto, 1856.
- CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Artes e Ofícios de curar no Brasil. Capítulos de História Social**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
- CHARBONELL, Charles **Historiografia**. Lisboa: Estampa 1992.
- CHARTIER, Roger **A História cultural. Entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.
- CHATELET, François e MAIRET, Gérard (orgs) **Les idéologies**. Verviers: Editions Marabout, 1981.
- CHAUNU, Pierre. **La mémoire et le sacré**. Paris: Calman-Levy, 1978.
- CHRISTOPHE, A. **Reforme Médicale du dix-neuve siècle la douctrive des impondérables**. Paris: Chez G. Ballière Libraire, 1856.
- CIANCIO, Nicolau. **Novidades Médicas 1925-1928**. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica do Jornal do Brasil, 1928.
- CICCO, Januário. **Notas de um médico de província: Crítica médico-social**. Rio de Janeiro: Paulo Congetti, 1928.
- CLAIDGE, R.T. **O médico Infalível ou a cura pela água fria: moléstia das crianças, dos velhos e das mulheres**. Rio de Janeiro: Graesma C., 1898.
- DE CERTEAU, Michel. **L'écriture de l'histoire**. Paris: Gallimard, 1975.
- \_\_\_\_\_. **A Cultura no Plural**. Campinas: Papyrus, 1995.
- \_\_\_\_\_. **A Invenção do Cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Les chemins de l'Histoire**. Bruxelles: s.e., 2002.
- \_\_\_\_\_. ET AL. "Théatres de la mémoire". **Traverses**. Revue du Centre de Création Industrielle du Centre Georges Pompidou. Paris: Centre Georges Pompidou, avril, 1987. n° 40.
- COELHO, Edmundo Campos. **As profissões Imperiais. Medicina, engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro. 1822 – 1930**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- COELHO, Erico. **Reforma da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro-1890**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1890.
- COLLIN, André. **Convulsion et epilepsie des enfants, l'atitue convulsivante du tissu nerveux jeune, les covulsions benignes, les épilepsies passagères e curables, la malandie epilepsie des enfants**. Paris: O. Doin, 1926.
- CONI, Antonio Caldas. **A escola tropicalista baiana: Paterson, Wuchener, Silva Lima**. Salvador: Tipografia Beneditina, 1952.
- CORIAT, Isador H. **Religion and Medecine: The moral control of nervous disorders**. Nova York: Moffat, Yard & Company, 1908.
- CORREA, Mariza. **As Ilusões da Liberdade: a Escola de Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil**. São Paulo: USP, 1982.
- COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- COSTA, Márcia de Moura. **Ex-votos: as tábuas votivas do ciclo do ouro**. Rio de Janeiro: Expressão e cultura, 1994.
- COSTA, Maria A. Machado da. **Ex-votos e orantes no Brasil**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1981.

- COSTA, Nilson do Rosário. **Lutas urbanas e controle sanitário: Origem das políticas de saúde no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- COUTO, Graça e PEIXOTO, Afrânio. **Noções de Higiene: Livro de leitura para as escolas**. Rio de Janeiro: s.e, 1915.
- COUTY, Louis (ed). **Scientific change. Historical Studies in the intellectual, social and technical conditions for scientific discoveries and technical invention**. New York: Basic Books, 1963.
- CROSBY, Alfred **America's forgotten pandemic: the influenza of 1918**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- \_\_\_\_\_. **The Columbus Exchange: biological and cultural consequences of 1492**. Westport: Greenwood Press, 1973.
- CROUTIER, Alev Lytle. **Los palacios de la memoria**. Barcelona: Grijalbo Mondadori, 2000.
- CUETO, Marcus (ed) **Salud, cultura y sociedad en América Latina. Nuevas perspectivas históricas**. Lima: Instituto Peruano/OPAS, 1996.
- CULLON, João. **Das doenças de cérebro e suas membranas**. Rio de Janeiro: Typ. Francesa de F. Arfvedson, 1862.
- CUNHA, Maria Clementina Pereira da. **O espelho do mundo. Juquery, a história de um asilo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- DA MATTA, Roberto: "*Para uma antropologia da tradição brasileira*". IN: **Comunicações do PPGAS**. Nº. 2. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.
- DAM, M e GRAN, L. **Epilepsia. Pregiudizi. Realtá**. Milão: Edi-Ermes, 1987.
- \_\_\_\_\_. e GRAN, L. **Epilepsy – Prejudices and facts**. Copenhagen: Munksgaard, 1985.
- DANTES, Maria Amélia (org). **Espaços da ciência no Brasil. 1800 – 1930**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.
- DANTES, Maria Amélia M. *Os positivistas brasileiros e as ciências no final do século XIX / Brazilian positivists and the sciences at the end of the XIXth century* In: Hamburguer, Amélia Império. **A ciência nas relações Brasil-França (1850-1950)**. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1996.
- DARNTON, Robert **O grande massacre dos gatos**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- \_\_\_\_\_. **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DE ROSA, Antonio. **Epilepsia e cultura psiquiátrica**. Milão: Liguori, 1988.
- DE VILLIERS, J.C. "*A few thoughts on the history of epilepsy*". IN **South African Medical Journal** nº 83. Pretoria, 1993. pp. 212 - 305.
- DELAMARE, G. **La pratique neurologique**. Publiéé sous la direction de Pierre Marie, professeur á la Falculté de Médecine de Paris. Paris: Masson et Cie, 1911.
- DELANNE, Gabriel. **Le spiritisme devant la science**. Paris: E. Dentre, 1885.
- DELASIAUVE. **Traité de l'épilepsie: Historie – traitement – médecine légale**. Paris: V. Masson, 1854.
- DESMARTIS, Telephep. **Du nervosisme**. BOURDEAUX: Ve. Justin Dupuy & C. 1859.
- \_\_\_\_\_. **Medecine Legale – appreciation critique d'un rapport medico legal**. Paris: H. Plon, 1859.
- DIANZANI, Mario Umberto ET AL. **Colgi e Bizzozero nel centenario della scoperta dell'apparato reticolare interno**. Torino: Accademia di Medicina, 1998.

- DORIA, José Rodrigues da Costa. **Epilepsia e epiléticos notáveis**. Bahia: G. Loureiro, 1932.
- DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo**. Lisboa: Edições 70, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Como as instituições pensam**. São Paulo: EDUSP, 1998.
- DOUSSET, Jean Claude. **Histoire des médicaments des origines à nos jours**. Paris: Payot, 1985.
- DUBY, Georges. **Ano 1000. Ano 2000. A história dos nossos medos**. São Paulo: UNESP, 2000.
- DUBY, Georges et Al. **Ensaio de Ego-História**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- DUFY, John. **Epidemics in colonial America**. Baton Rouge: Louisiana State University, 1953.
- ECO, Umberto. **Viagem à irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- EDLER, Flávio Coelho e PITANGUY, Jacqueline. **Práticas médicas e cidadania**. Rio de Janeiro: CEPIA/Casa da Palavra, 1997.
- EDLER, Flávio Coelho. **As reformas do ensino médico e a profissionalização da medicina na Corte do Rio de Janeiro. 1854 – 1884**. São Paulo: USP, 1992. (Dissertação de mestrado Mimeo).
- \_\_\_\_\_. "A medicina brasileira no século XIX. Um balanço historiográfico." IN **Asclepio. Revista de História de la medicina y de la ciencia**. Madrid: CSIC, 1998. Vol 5 Fascículo 2.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- ENGEL, Magali. **Meretrizes e Doutores. Saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840 – 1890)**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- \_\_\_\_\_. "As fronteiras da 'anormalidade'". IN **História. Ciência. Saúde. Mangueiras**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, novembro de 1998 – fevereiro de 1999. vol. 3 pp. 547 – 563.
- ENGELHARDT, D., SCHNEBLE, H., WOLF, P. (orgd.): "*Das ist eine alte Krankheit - Epilepsiemotive in der Literatur. Mit einer Zusammenstellung literarischer Quellen und einer Bibliographie der Forschungsbeiträge*". IN BERNHARD, I., Fix, W., FUCHS, A. **Die Pflingstweide 1850 – 1966**. Stuttgart: Schattauer, 2000.
- ENTRALGO, Pedro Lain. **História Universal de la medicina**. Barcelona. Salvat. 1972.
- EPILEPSY FOUNDATION OF AMERICA. **Epilepsy and the Military**. Washington DC: Epilepsy Foundation of America, 1974.
- EPILEPSY FOUNDATION OF AMERICA. **History of Epilepsy Movement in the United States**. Washington DC: Epilepsy Foundation of America, 1974.
- EVERDELL, William R. **Os primeiros modernos**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.
- FEE, Elizabeth e ACHESON, Roy M. **A History of education in public health**. New York: Oxford University Press, 1991.
- FERRAROTI, Franco. **Il ricordo e la temporalità**. Roma: Editori Laterza, 1987.
- FERREIRA, Clemente. **Inspeção médica dos colegiais**. 4ª congresso Médico Latino Americano. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1909.
- FERREIRA, João Vicente Torres Homem. "Descrição da carreira médica no século XIX." IN **Physis Revista de Saúde Coletiva**. São Paulo: 1994. nº 1 Vol 4. Pp. 57 – 77.

- FERREIRA, Luiz Otávio, EDLER, Flávio Coelho e FONSECA, Maria Rachel Fróes da . “*A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no século XIX: a organização institucional e os modelos de ensino*”. IN DANTES, Maria Amélia. **Espaços da ciência no Brasil. 1800 – 1930**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001.
- FERREIRA, Luiz Otávio. “*Das doutrinas à experimentação. Rumos e metamorfoses da medicina no século XIX.*” IN **Revista da Sociedade de História da Ciência**. Nº 10. julho – dezembro de 1983. pp. 43 – 51.
- \_\_\_\_\_. **O nascimento de uma instituição científica: o periódico Médico Brasileiro da primeira metade do século XIX**. São Paulo: USP, 1996. (Tese de Doutorado em História Social – mimeo)
- FERREIRA, Roberto Assis. **A normalização da Medicina no Brasil no século XX / The regulation of Medicine in Brazil during the twentieth century**. Revista Médica de Minas Gerais;9:177-83, 1999.
- FERRI, Mario Guimarães e MOTOYAMA, Shozo (eds). **História das Ciências no Brasil**. São Paulo: EDUSP/CNPq, 1980.
- FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves **A Arte de Curar. Cirurgiões, médicos, boticários e curandeiros no século XIX em Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2002.
- FOUCAULT, Michel de **História da sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1977.
- \_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.
- \_\_\_\_\_. **História da loucura**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- \_\_\_\_\_. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro; Forense Universitária; 1977.
- FOX, Robert e WISZ, Georges. **The organization of science and technology in France. 1808 – 1914**. New York: University of Cambridge Press, 1980.
- FREIRE, Frederico Luna. **Algumas considerações sobre a patologia nervosa a propósito das atrofia muscular e perturbações da sensibilidade**. Rio de Janeiro: Tipografia Besnard Frères, 1911.
- FRIEDLÄNDER, Walter J. **The History of Modern Epilepsy. The Beginning, 1865 – 1914**. Nebraska: Greenwood Press, 2001.
- FRISBY, David **Fragments of modernity**. Cambridge: MSS, MIT Press, 1986.
- FUKUYAMA, Yukio (ed). **Epilepsy Bibliography. Books and Monographs (1945 – 1988)**. Tóquio: Kiowa Hakko Kogio, 1989.
- GADELHA, Paulo. **História de Doenças: ponto de encontros e de dispersões**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ / ENSP, 1995. Tese de Doutorado (mimeo).
- GALLUZZI, Paolo et al. **La fabbrica Del pensiero. Dell'arte de la memoria alle neuroscienze**. Milano: Electa, 1989.
- GALVÃO, Francisco. **Cidade dos Loucos: Impressões do Hospício**. Rio de Janeiro: Editores Benjamim Costallat & Miccolis, 1925.
- GARCIA, Caetano Delamare. **Medicinal legal (notas)**. Rio de Janeiro: Tip.Jacinto Silva, 1912 .
- GATTO, Clarice Padilha. **Loucura e trabalho: a emergência de um discurso no Brasil / Insanity and work: the rise of a discourse in Brazil**. Rio de Janeiro; s.n; 1991.
- GAUSTAUD, H e BROUGHTON, R. **Ataques Epiléticos**. Barcelona: Toray, 1975.
- GEERTZ, Clifford: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

- GEHUCHTEN, A. Van. **Anatomie du système nerveux de l'homme**: Leçons professées à l' Université de Louvain. Louvain: Imp. des Trois Rois, 1900.
- GIBBS, FA e STAMPS, FW. **Epilepsy Handbook**. Springfield, Illinois: CC Thomas, 1958.
- GINZBURG, Carlo: **Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GIRARD, Maurice. **O ensino das ciências físicas e naturais nas escolas primárias: Conferências pedagógicas**. Porto: E. Chardon, 1833.
- GLANTENAY, L. **Therapeutique chirurgicale: Therapeutique des centres nerveux**. Paris: J.B Ballière et Fills, 1897.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Asylums; essays on the social situation of mental patients and other inmates**. Middlesex: Penguin Books, 1968.
- \_\_\_\_\_. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Editora Perspectiva S. A, 2001.
- GONZAGA FILHO. **Do ensino médico e dos professores de medicina**. Rio de Janeiro: Tipografia da escola, s.d.
- GONÇALVES, Ricardo Bruno Mendes. **Medicina e Historia: raízes sociais do trabalho médico**. São Paulo: s.e. 1979.
- GONDRA, José Gonçalves. **Artes de civilizar. Medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial**. São Paulo: USP, 2000. (Tese de doutorado em Educação, mimeo)
- GONZAGA, Leonel. **Escolas de Mães: Saúde dos Filhos**. Rio de Janeiro: s.e, 1926.
- GOOD, P. **Higiene e Moral: Estudo dedicado aos rapazes pelo Dr. Good ex médico da marinha**. Porto: Renascença Portuguesa. Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, s.d.
- GRAMSCI, Antonio **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. (2a ed.)
- GUARDIA, Carlos A. *"Salud pública y saneamiento en la zona del Canal de Panamá: un recuento histórico, 1880 – 1915."* IN **Boletín de la Oficina Sanitaria Panameicana**, nº 95 ( vol. 1): julho de 1993. pp. 62 – 73,
- GUIMARÃES, Alfredo. **Breves considerações sobre o estudo e exercício da medicina no Brasil e na França**. Paris: Luiz Lecrère, 1863.
- HAGGERD, Howard W. **El medico en la historia**. Buenos Aires: Sudamericana, S.d.
- HAMBURGUER, Amélia. **A ciência nas relações Brasil-França (1850-1950)**. São Paulo: USP, 1996.
- HARTOG, François. **O século XIX e a história: o Caso Fustel de Coulanges**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003
- HEINTEL, H.. **Quellen zur Geschichte der Epilepsie**. Berna/Stuttgart/Viena: Huber, 1975.
- HEIZER, Alda e VIDEIRA, Antonio Augusto Passos (orgs). **Ciência, civilização e Império nos trópicos**. Rio de Janeiro: Access, 2001.
- HELOT, Paul. **Etude sur quelque cas d'hémiplégie hystérique**. Paris: Lecrère, 1870.
- HERSCHMANN, Micael, KROPF, Simone e NUNES, Clarice . **Missionários do progresso: Médicos, Engenheiros e Educadores no Rio de Janeiro - 1870-1937**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.

- HERZLICH, Claudine e PIERRET, Janine. **Malades d'hier, malades d'aujourd'hui.** Paris: Payot, 1984.
- HOBBSAWM, Eric e RANGER, Terence. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- HOCHMANN, Gilberto. **A era do saneamento. As bases da política de saúde pública no Brasil.** São Paulo: HUCITEC/ANPOCS, 1998.
- HOFMANN, E. **Nouveaux éléments de médecine légale.** Paris: J.B Ballière et Fils, 1881.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque de. "A botica da natureza" IN **Caminhos e fronteiras.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994. (3ª edição)
- HUNT, Lynn **A Nova História Cultural,** São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KARASCH, Mary. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro. 1808-1850.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- KAVALASKY, Paul. **Épilepsie – Traitement, assistance et médecine légale.** Paris. V. Frères. 1901.
- KEHL, R. *O médico e o culto da raça.* In: **ACTAS e Trabalhos do Primeiro Congresso Nacional dos Práticos.** Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 1923.
- KEMP, RP. **Understanding Epilepsy.** Londres: Tavistock, 1963.
- KOSELLECK, Reinhart. **Critique and crisis: Enlightenment and the pathogenesis of modern society.** Cambridge: The MIT Press, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Le futur passé. Contribution à la sémantique des temps historiques.** Paris: École des Hautes Études En Sciences Sociales, 1990.
- KIPLE, Kenneth F. (ed) **The Cambridge World History of Human Diseases.** Cambridge, NY: Cambridge University Press, 1993.
- KOYRÉ, Alexandre. **Estudos de História do Pensamento Científico.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.
- KRISTEVA, Julia. **Possessões.** Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- KUHN, Thomas. **La structure des révolutions scientifiques.** Paris: Flammarion, 1970.
- KURY, Lorelai Brilhante. **O império dos miasmas: a Academia Imperial de Medicina.** Niterói: UFF-ICHF / Departamento de História, 1990. (Dissertação de Mestrado, mimeo)
- LACAPRA, Dominick: **Rethinking intellectual History. Texts, contexts, language.** Ithaca and London: Cornell University Press, 1990.
- LACAZ, Carlos da Silva. **Vultos da medicina brasileira.** São Paulo: Helicon, 1963.
- LATOUR, Bruno. **Science in action.** Cambridge: Harvard University Press, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Jamais fomos modernos. Ensaio de antropologia simétrica.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- LAUER, Marion: **Epilepsie zur Zeit der Romantik im Spiegel eines Laienberichts aus dem Umfeld Justinus Kerners.** Tübingen: Eberhard-Karls-Universität zu Tübingen, 1998. (Inaugural-Dissertation 1998 )
- LE GOFF, Jacques. **Memória/história.** Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984. (**Enciclopédia Einaudi**, vol.1) ou **História e memória.** São Paulo: Editora da Unicamp, 1990.
- \_\_\_\_\_. **As doenças têm História.** Lisboa: Terramar, 1991.
- LEMOS, Jeferson de. "A propósito do tratamento dos doentes epiléticos no Hospital de Alienados durante os anos de 1912 e 1913" IN **Archivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia, e Medicina Legal.** Ano XI, nº1. Rio de Janeiro: Oficinas de Typ. e Enc. Do Hospital Nacional de Alienados, 1915.

- LÉONARD, Jacques . **La France médicale au XIXème siècle**. Paris: Gallimard / Julliard,1978.
- \_\_\_\_\_. **La médecine entre les savoirs et le pouvoirs: histoire intellectuelle et politique de la médecine française au XIXème siècle**. Paris: A. Montaigne, 1981.
- LETOURNEAU. **L´homme criminel: Étude anthropologique et medico legal par Cesare Lombroso**. Paris: Félix Alcan, 1887.
- LEVINAS, Emmanuel. **Entre nós. Ensaio sobre a alteridade**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LEVY, Jerrold E., NEUTRA, Raymond e PARKER, Dennis. **Hand Trembling, Frenzy Witchcraft, and Moth Madness: A Study of Navajo Seizure Disorders**. Arizona: University of Arizona Press, s.d.
- LIMA FROÉS, A. de. **O Espiritismo e a sociedade de medicina no Rio de Janeiro**. Pelotas: Livraria do Globo, 1928.
- LIMA, Hermeto **A prostituição no Rio de Janeiro sob seus vários aspectos**. S.l.: s.e., s.d.
- LIMA, Hermeto **O alcoolismo no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1914.
- LIMA, Hermeto **O suicídio no Rio de Janeiro**. RJ: Imprensa Nacional, 1913.
- LINK, Luther. **O Diabo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LOBO, Francisco Bruno. **O ensino da Medicina no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: s.e.,1969.
- LOMBROSO, Cesare. **La donna delinquente, la prostituta e la donna normale**. (5ª edição. Ristampa della quarta, rifisa ed accresciuta second lê note postume di C. Lombroso dal dott. Gina Lombroso). Milão: Fratelli Bocca. 1927.
- \_\_\_\_\_. **O Homem criminoso** (L'uomo delinquente. Português, tradução da versão francesa do original). Rio de Janeiro: Ed Rio: Faculdade de Direito Estácio de Sá, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Hipnotismo e mediunidade**. (5ª edição). Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1999.
- \_\_\_\_\_. **L´homme de génie**. (3ª edição). Paris: Schleicher Frères, 1903.
- LOPES, Ernani e CALDAS, Mirandolino. **Reações epiléticas no decurso da demência precoce**. Rio de Janeiro: Gomes Pereira, 1928.
- LOPES, Maria Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica. Os museus e as ciências naturais no século XIX**. São Paulo: HUICITEC, 1997.
- LOPES, Octacílio de Carvalho. **A medicina no Tempo: notas de história da medicina**. São Paulo: Melhoramentos, 1980.
- \_\_\_\_\_. "O ensino médico no Hospital Real Militar da Bahia / *Medical education at the Hospital Real Militar of Bahia*" **IN Academia Brasileira de Medicina Militar. Anais do I Congresso Brasileiro de História da Medicina Militar**. Rio de Janeiro: Departamento de Documentação e História da Medicina Militar da ABMM, 1972.
- LOWENTHAL, David. **The past is a foreign country**. Cambridge: University Press, 1988.
- LOYOLA, Maria Andréia. **Médicos e curandeiros**. São Paulo: Difel, 1984.
- LUZ, Madel Therezinha. **Medicina e ordem política brasileira. Políticas e instituições de saúde. 1850 – 1930**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Instituições médicas no Brasil**. Instituição e estratégia de hegemonia. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

- \_\_\_\_\_. **A arte de curar e a ciência das doenças: história social da Homeopatia no Brasil.** Rio de Janeiro; s.n; s.d. 1966.
- MACHADO, Maria Helena (org): **Profissões da saúde. Uma abordagem sociológica.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.
- MACHADO, Roberto et al. **Danação da norma. Medicina Social e constituição da psiquiatria no Brasil.** Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- MACIEL, Laurinda Rosa . **A loucura encarcerada: um estudo sobre a criação do Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro (1896-1927).** Niterói: UFF / Departamento de História, 1999. (Dissertação de Mestrado, mimeo).
- MAGALHAES, Aloísio. **Promessa e milagre no santuário do Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas do Campo, Minas Gerais.** Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória, 1981.
- MAIO, Marcos Chor e SANTOS, Ricardo Ventura (orgs). **Raça, ciência e sociedade.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.
- MARAVALL, José Antonio **Antiguos y modernos.** Madrid: S.E.P.,
- MARESTAN, Jean. **A educação sexual.** Rio de Janeiro: Livraria Editora Freitas Bastos, 1930.
- MARFAN. **L'hygiene sociale de l'enfance.** Paris: s.e., 1933.
- MARGARIDO DA SILVA, Raul. **Terapêutica do clínico.** São Paulo: s.e., s.d.
- MARINO Junior, Raul. **Epilepsia.** São Paulo: Sarvier, 1983.
- MARTINS, João Vicente. **Propaganda homeopática na Bahia desde outubro de 1847 até março de 1848.** Bahia: Typ. Universal do C. Mercantil de L. H. Cujeiro, 1848.
- MATSUTOMO, R (ed). **A Tale on Epilepsy.** Tokio: Japanese Epilepsy Association, 1980.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de . **O tempo Saquarema. A formação do Estado Imperial.** (3ª ed.) Rio de Janeiro: Access Editora, 1994.
- MAYER, Arno J. **A força da tradição.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- MAZZARELLO, Paolo. **La struttura nascosta. La vita di Camilo Colgi.** Bologna: CISALPINO, 1996.
- McNEILL, William **Plagues and peoples.** New York: Anchor Books, 1989.
- MELO FILHO, Djalma A. de. **Repensando os desafios de Ulisses e Fausto: a saúde, o individuo e a história / Rethinking the challenges of Ulysses and Faust: health, the individual, and history.** Cadernos de Saúde Pública; 11(1): 05-20, jan. - mar./1995.
- MEYER, Marlyse. **Caminhos do Imaginário no Brasil.** São Paulo: EDUSP, 1993.
- MONTERO, Paula. **Da doença à desordem. A magia na umbanda.** Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- MORAES, Evaristo. **A Criminalidade da infância e da adolescência.** (2ª edição). Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1927.
- MOREIRA, Juliano. "Os Reflexos tendinosos na fase pós parasítica da epilepsia." **IN Anais da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia**, julho 1896. Bahia: Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia, 1896.
- \_\_\_\_\_. **Psiquiatria e a guerra.** Conferência realizada no Clube Militar em 04/02/1918, sob os auspícios da Sociedade Médico Cirúrgica Militar. S.I., s.e. 1918.
- \_\_\_\_\_. "A Criança e o Crime." Conferência realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa em 5 de Maio de 1937. **IN Cadernos da Seara Nova. Estudos Pedagógicos.** Lisboa: Seara Nova, 1937.

- \_\_\_\_\_. "Assistência aos epiléticos – Colônia para eles" IN **Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Ciências Afins**, ano 1, nº2. Rio de Janeiro, 1905.
- MOREIRA, Juliano e PEIXOTO, Afrânio. **Arquivos Brasileiros de Psiquiatria Neurologia Ciências Afins**. Rio de Janeiro: Hospício Nacional de alienados, 1907.
- \_\_\_\_\_. **Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal**. Rio de Janeiro: Hospício Nacional de alienados, 1910.
- \_\_\_\_\_. **Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal**. Rio de Janeiro: Hospício Nacional de alienados, 1913.
- \_\_\_\_\_. **Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal**. Rio de Janeiro: Hospício Nacional de alienados, 1914.
- MORSE, Richard O **Espelho de Próspero: culturas e idéias nas Américas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- MOULIN, Anne Marie. **Le dernier langage de la médecine**. Paris: PUF, 1984.
- MÜLLER, Klaus E.. **Der Krüppel - Ethnologia passionis humanae**. München: H. Beck-Verlag, 1996.
- NAMER, Gerard. **Mémoire et société**. Paris: Méridiens Klincksieck, 1987.
- NAMORA, Fernando. **Deuses e Demônios da Medicina**. São Paulo: Intercultural, s.d.
- NASCIMENTO, Alfredo. **O centenário da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro 1829-1929: primórdios e evolução da medicina no Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1929.
- NASCIMENTO, Heleno Braz do. **A lepra em Mato Grosso. Caminhos da segregação social e do isolamento hospitalar**. Cuiabá: UFMT, 2001. (Dissertação de mestrado em História – mimeo)
- NEVES, Guilherme P. das. "O reverso do milagre: ex-votos pintados e religiosidade em Angra dos Reis (RJ)". In: **Revista Tempo**. Niterói, UFF, n.14, jan/jun. 2003.
- NORA, Pierre (ed) **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1984ss.
- NUMBERS, Ronald L. (ed) **Medicine in the New World: New Spain, New France and New England**. Knoxville: The University of Tennessee Press, 1987.
- NUNES, Everardo Duarte. **Sobre a história da saúde pública: idéias e autores / On the history of public health: ideas and authors** Ciênc.SL: SE, 2000.
- OLIVEIRA, Carlos Roberto. **Medicina e Estado: origem e desenvolvimento da Medicina Social no Brasil: Bahia 1866-1896**. Rio de Janeiro: UERJ / IMS, 1982. (Dissertação de Mestrado, mimeo).
- ORLANDI, Eni Pulcinelli . **As formas do silêncio**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
- PAIVA, Carlos Henrique Assunção. "O futuro como projeto: a construção da profissão médica no Brasil na segunda metade do século XIX." IN LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes. **Raízes da cultura Latino-Americana no terceiro milênio**. Rio de Janeiro: Intercon/UERJ, 1997. Pp.47-68.
- PAULA, Aloysio Veiga de. **O médico e o tempo**, Rio de Janeiro: Ave Maria, 1992.
- PEARL, Julyan G. **Race, place and medicine: the idea of the tropics in nineteenth-century Brazilian medicine**. Durham: Duke University Press, 1999.

- PÉCAUT, Daniel. **Os Intelectuais e a Política no Brasil: entre o povo e a nação**, São Paulo: Ática, 1990.
- PEIXOTO, Afrânio. “*Vida e obra de Nina Rodrigues*”. IN RODRIGUES, Nina. **As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil**. (3ª edição, feita sobre a 1ª de 1894 e prefaciada por Afrânio Peixoto). SP/RJ/Recife/Porto Alegre: Cia Editora Nacional, 1938.
- \_\_\_\_\_. **Elementos de Medicinal Legal**. (2ª. edição).Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1914.
- \_\_\_\_\_. “Epiléticos” In PEIXOTO, Afrânio. **Criminologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, sd.
- \_\_\_\_\_. **Medicina Legal**. (3ª. edição). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1918.
- \_\_\_\_\_. **Medicina Legal**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1918.
- \_\_\_\_\_. **Novos rumos da Medicina Legal**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. 1933.
- \_\_\_\_\_. **Psico-patologia Forense**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1916.
- PENNA, B. “*A luta contra o alcoolismo*”. IN **Actas e Trabalhos do Primeiro Congresso Nacional dos Práticos**. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 1923.
- PEREIRA NETO, André de Faria. **Ser médico no Brasil. O presente no passado**. Rio de Janeiro: Editora da FIOCRUZ, 2001.
- \_\_\_\_\_. **A profissão médica em questão (1922): dimensão histórica e sociológica / The medical profession at issue (1922): a historical and sociological view**. Cadernos de Saúde Pública;11(4):600-15, out.-dez. 1995.
- \_\_\_\_\_. **A história da profissão médica: algumas considerações metodológicas**. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Instituto de Medicina Social, 1995.
- PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **As barricadas da saúde. Vacina e revolta popular no Rio de Janeiro da primeira república**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- PERSINOTO, Márcia Oliveira dos Anjos. **Epilepsia e estigma. Análise da produção científica**. São Paulo: USP / Escola de Enfermagem, 2000. (Monografia de final de curso, mimeo)
- PHILIPS, Arthur. **Praga. Romance**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- PIMENTA, T. S. **As artes de curar. Um estudo a partir dos documentos da fisicratura mor no Brasil do começo do século XIX**. Campinas: UNICAMP, 1997. (Dissertação de Mestrado em História, mimeo)
- PIÑERO, José Maria. **La medicina en la historia**. Madrid: s.e., 2002.
- PONTE, Carlos Fidelis da. **Médicos, psicanalistas e loucos: uma contribuição à história da psicanálise no Brasil / Physicians, psychoanalysts and the insane: a contribution to the history of psychoanalysis in Brazil**. Rio de Janeiro; S.L.: s.e.; 1999.
- PORTER, Doroty **The history of public health and modern state**. Amsterdam - Atlanta: G.A. Rodolpi B. V., 1994.
- PORTER, Roy . “*The patient’s view. Doing medical History from below*” IN **Theory and society**. Março de 1985. nº 2. Vol 14.
- PORTER, Roy e WEAR, Andrew **Problems and methods in the History of Medicine**. London: Croom Helm, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Blood and guts: a short history of medicine**. London: s.e. 2002.

- PORTO, Angela. **As artimanhas de Esculápio: crença ou ciência no saber médico.** Niterói: UFF/ Departamento de História, 1985. (Dissertação de Mestrado, mimeo)
- PORTOCARRERO, Vera (org). **Contribuições metodológicas para a história e filosofia das ciências biomédicas.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Arquivos da loucura: Juliano Moreira e a descontinuidade histórica da Psiquiatria.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.
- RAMA, Angel. **A cidade das Letras.** São Paulo: Brasiliense, 1982.
- RAYNIER, Julien e BEAUDIN, Henri. **L'aliéné et les asiles d'aliénés au point de vue administratif et juridique.** Paris: Librairie Eugène Le François, s.d.
- REIS, Jose Roberto Franco. **Higiene mental e eugenia: "o projeto nacional" da Liga Brasileira de Higiene Mental (1920-30).** São Paulo; s.e., 1994.
- REVEL, Jacques **A invenção da sociedade.** Lisboa: DIFEL, 1989.
- RIBEIRO, Leonídio. **Antropologia criminal (conferências e comunicações).** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1937.
- \_\_\_\_\_. **Medicina no Brasil.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1940.
- \_\_\_\_\_. **Criminologia.** Rio de Janeiro: Editora Sul Americana, 1957.
- \_\_\_\_\_. **O direito de curar.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1934.
- \_\_\_\_\_. **Medicina Legal e criminologia (estudos e observações)** prefácio do Prof. Osvaldo Loudet de Buenos aires. Rio de Janeiro: Livraria Avenida Ltda., 1949.
- \_\_\_\_\_; CAMPOS, Murilo de. **O espiritismo no Brasil; contribuição ao seu estudo clínico e Médico – Legal.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1931.
- \_\_\_\_\_. **O novo código Penal e a Medicina.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1940.
- \_\_\_\_\_. **Polícia científica.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1934.
- \_\_\_\_\_. **Vida e Obra de Afrânio Peixoto, lições proferidas em 18 de Outubro de 1950.** Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1951.
- \_\_\_\_\_. **Memórias de um médico legista.** Rio de Janeiro: Sul Americana, 1975.
- \_\_\_\_\_. **A dor em medicina legal.** Rio de Janeiro: Leite Ribeiro & Maurillo, 1920.
- \_\_\_\_\_. **De médico a criminalista: depoimentos e reminiscências.** Rio de Janeiro: Livr. São José, 1967.
- \_\_\_\_\_. **A identificação no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1932.
- RODRIGUES, Raimundo Nina. **O alienado no Direito Civil Brasileiro.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.
- \_\_\_\_\_. **O problema da raça negra na América Portuguesa.** Bahia: s.e., 1905.
- \_\_\_\_\_. **As coletividades anormais.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1935.
- \_\_\_\_\_. **As raças Humanas e a Responsabilidade Penal no Brasil.** Salvador: Progresso, 1957.
- \_\_\_\_\_. **O Animismo Fetichista dos Negros baianos.** Rio de Janeiro: s.e., 1935.

- RIBEIRO, Lourival. **Figuras e fatos da Medicina no Brasil**. Rio de Janeiro; s.e., 1964.
- ROCHA, Nádia Dourado e MORAES, Eduardo Saback. "*Dias de. "Histeria: influência de Charcot em teses de medicina da Bahia no século XIX"*" IN **Revista de psicologia da UFF**. Rio de Janeiro: UFF, jan./jul2003.
- ROSEN, George. **Da policia médica à medicina social: ensaios sobre a história da assistência médica**. Rio de Janeiro: Graal; 1979.
- ROSEN, Georges **Uma história da saúde pública**. São Paulo: UNESP/HUICITEC/ABRASCO, 1994.
- ROSENBERG, Charles E. e GOLDEN, Janet (eds). **Framing Disease. Studies in Cultural History**. New Brunswick, New Jersey: Rutgers University Press, 1998.
- SAHLINS, Marshall **Islands of History**. Chicago: The University of Chicago Press, 1985.
- SAMPAIO, Gabriela dos Reis. **Nas trincheiras da cura. As diferentes medicinas no Rio de Janeiro Imperial**. Campinas: Editora UNICAMP, 2001.
- SANTOS FILHO, Lycurgo de Castro. **História Geral da Medicina Brasileira**. São Paulo: HUICITEC/EDUSP, 1991. (2 volumes)
- \_\_\_\_\_. **Pequena história da Medicina brasileira**. São Paulo; Parma, 1980.
- SCHACTER, Daniel. **Os sete pecados da memória**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- SCHIAVONI, Alexandre. "*O corpo insano: concepção popular e saber médico na virada do século XIX*" IN. **Saúde - Revista do NIPESC**; 1:29-42, 1996.
- SCHNEBLE, Hansjörg. **Krankheit der ungezählten Namen. Ein Beitrag zur Sozial, Kultur und Medizingeschichte der Epilepsie anhand ihrer Benennungen vom Altertum bis zur Gegenwart**. Berna / Stuttgart,/Toronto: H. Huber Ed., 1987.
- SCHNEBLE, Hansjörg.. **Von der "Heiligen Krankheit" zum "Fallenden Siechtag". Epileptologische Schriften und ihre Autoren aus Antike und Mittelalter**. Reinbek: Einhorn-Press, 1987.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SCHWARTZMAN, Simon. **Um espaço para a Ciência. A formação da comunidade científica no Brasil**. Brasília: MCT/CEE, 2001.
- SCLIAR, Moacyr. **Cenas médicas. Pequena introdução à história da medicina**. Porto Alegre: UFRGS, 1987.
- SCOTT, Donald F. **The History of Epileptic Therapy: An Account of How Medication was Developed**. S.l.: CRC Press-Parthenon Publishers, 1993.
- SENDRAIL, Marcel. **Histoire culturelle de la maladie**. Paris: Privat, 1980.
- SERRES, Michael. **Éléments d'Histoire des sciences**. Paris: Bordas, 1989.
- SEVA-DIAZ, Antonio. **Aspectos psiquiátricos y sociales de la epilepsia**. Zaragoza. Universidad de Zaragoza, s.d.
- SEVCENKO, Nicolau. **A revolta da vacina. Mentres insanas em corpos rebeldes**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- SILVA, Márcia Regina Barros. **Estratégias da ciência. A História da Escola Paulista de Medicina**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

- SILVEIRA, Anny Jackeline. **A influenza espanhola e a cidade planejada: Belo Horizonte 1918**. Niterói: UFF - Programa de Pós-graduação em História, 2004. (Tese de doutorado, Mimeo)
- SIQUEIRA, Jose de Góes e. **Conselhos de higiene dirigidos aos habitantes da cidade da Bahia**. Bahia: Tipografia Const. de França Guerra, 1868.
- \_\_\_\_\_. **Estudos sobre a Higiene pública**. Bahia: Tipografia Constitucional, 1872.
- SIRINELLI, Jean François: "Le hasard ou la nécessité? Une Histoire en chantier: l'histoire des intellectuels" IN: **Vingtième siècle: Revue d'histoire**. Paris: nº 9, 1986.
- SKIDMORE, Thomas. **Preto no Branco. Raça e nacionalidade no pensamento médico brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- SONTAG, Susan. **A doença como metáfora**. RJ: Graal, 1984.
- SOURNIA, Jean-Charles, POULET, Jacques, MARTINY, Marcel (orgs.): **Illustrierte Geschichte der Medizin** Salzburg: Verlagsbuchhandlung Andreas & Andreas, 1980-1984. (9 volumes).
- SOURNIA, Jean-Charles. **Histoire de la médecine et des médecins**. Paris: Larousse, 1991.
- SPRENGEL, Kurt Polykarp Joachim. **Histoire de la médecine, depuis son origine jusqu'au dix-neuvième siècle**. Traduit de l'allemand sur la seconde édition, par A.J.L. Jourdan, 1815-1832. (9volumes). S.l.: s.e.,s.d.
- STAR, Paul **The social transformation of American medicine**. New York: Basic Books, 1982.
- STEPAN, Nancy Leys. **Gênese e evolução da ciência brasileira. Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica**. Rio de Janeiro; Artenova; 1976.
- TAGUIEFF, Pierre-André. **La force du préjugé. Essai sur le racisme et ses doubles**. Paris: Éditions de la Découverte, 1987.
- TARDE, Gabriel de. **A criminalidade comparada**. Rio de Janeiro: Editora Nacional de Direito, 1957.
- TAUSSING, Michael. **Mimesis and alterity**. New York/Londres: Routledge, 1993.
- TELAROLLI Jr., R. **Poder e saúde: as epidemias e a formação dos serviços de saúde em São Paulo**. São Paulo: UNESP, 1996.
- TEMKIN, Owsei. **The Falling Sickness: A History of Epilepsy from the Greeks to the Beginnings of Modern Neurology**. New York: Softshell Books by Johns Hopkins University Press, 1994.
- THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- TODOROV, Tzvetan. **Nous et les autres. La réflexion française sur la diversité humaine**. Paris: Seuil, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Les morales de l'histoire**. Paris: Grasset, 1991.
- TÓRTIMA, Pedro. **Crime e Castigo para além do Equador**. Rio de Janeiro: Inédita, 2002.
- TRONCA, Ítalo. **As máscaras do medo**. Campinas: UNICAMP, 2001.
- VELHO, Gilberto: **Projeto e metamorfose. Antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- VENTURA, Roberto: **Estilo tropical**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- VILHENA, Rodolpho. **Memórias de um médico**. RJ: s.e., 1964.
- VITAL BRAZIL, Oswaldo. **Contribuição para a História da Ciência no Brasil**. Belo Horizonte: Casa de Vital Brazil, 1989.

- VOLLE, FO e HERON, PA. **Epilepsy and You**. Springfield, Illinois: CC Thomas, 1978.
- WEBER, Beatriz Teixeira **As artes de curar. Medicina, religião magia e positivismo na república Rio-Grandense. 1889 – 1928**. Santa Maria: Editora da UFSM, 1999.
- WOHLERS, Michael. *“Heilige Krankheit. Epilepsie in antiker Medizin, Astrologie und Religion”*. IN: **Marburger Theologische Studien**. N.G. Elwert-Verlag Marburg, 1999.

### **Conclusão:**

Analisei, junto com a equipe de pesquisa, as teses e textos metodológicos diretamente relacionadas à epilepsia e ao meu subtema específico, buscando traçar um paralelo entre os estigmas e preconceitos presentes nas teses médicas, no que diz respeito à mulher enquanto vetor de transmissão e portadora de epilepsia, e a pouca ou nenhuma informação, no corpo documental, sobre a epilepsia nos negros, o que me causou certo estranhamento, pois, justamente quando se tinha, no período em que estamos pesquisando – século XIX e XX, toda uma discussão a cerca da eugenia para a construção da civilização do Brasil e a discussão sobre a questão da raça era um dos temas de debates dos intelectuais, a ausência do tema nas teses se constitui em um silêncio significativo, provavelmente relacionado ao fato de que os médicos, por um lado, preocupavam-se pouco com a população negra e, por outro lado, o fato da epilepsia atingir tanto brancos quanto negros negava alguns pressupostos do discurso científico que sustentava a superioridade da raça branca.

A análise das teses sobre epilepsia permite relacionar o silêncio sobre questões raciais e sua associação com a condição de um grupo social determinado (negros e escravos).

A recorrente identificação entre a questão de gênero e a propensão à doença e sua transmissão parece demonstrar que a medicina incorporava o preconceito social de gênero, o que permite entender como a mulher com epilepsia estava duplamente discriminada - pelo gênero e pela doença - já que além de ser considerada um ser inferior, era, também, tida como especialmente sujeitas à epilepsia e transmissora do *grande mal*.

O trabalho está em andamento, e suas conclusões se traduzirão na monografia de final de curso de graduação.